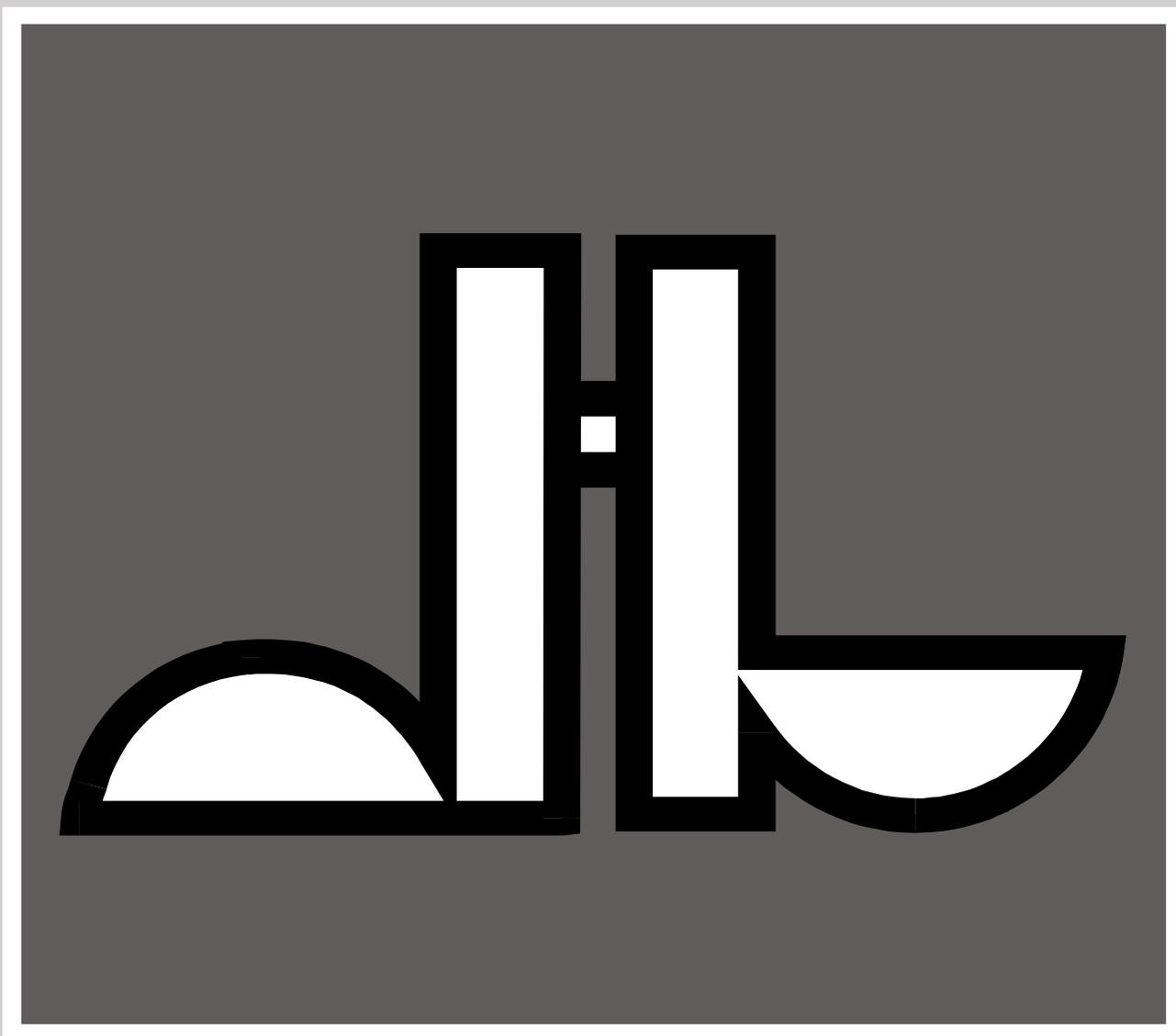




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LX - Nº 002 - SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2005 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **RENAN CALHEIROS** – PMDB – AL

1º Vice-Presidente

Deputado **JOSÉ TOMAZ NONÔ** – PFL – AL

2º Vice-Presidente

Senador **ANTERO PAES DE BARROS** – PSDB – MT

1º Secretário

Deputado **INOCÊNCIO OLIVEIRA** – PMDB – PE

2º Secretário

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA** – PMDB – MA

3º Secretário

Deputado **EDUARDO GOMES** – PSDB – TO

4º Secretário

Senador **EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS** – PSDB – TO

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 2ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 10 DE MARÇO DE 2005			
1.1 – ABERTURA			
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO			
Destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e agradecer as escolhidas para receber o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.	00286		Senador Paulo Paim (Art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal)..... 00302
1.2.1 – Fala do Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros			Senadora Fátima Cleide (Art. 203, do Regi- mento Interno do Senado Federal)..... 00304
1.2.2 – Fala do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Severino Cavalcanti			Senador Valmir Amaral (Art. 203, do Regi- mento Interno do Senado Federal)..... 00305
1.2.3 – Fala da Presidente do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, Senadora Serys Slhessarenko			Senador Leonel Pavan (Art. 203, do Regi- mento Interno do Senado Federal)..... 00306
1.2.4 – Outorga do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz às Senhoras Clara Charf, Zilda Arns Neumann, Palmerinda Donato, Rozeli da Silva e Maria da Penha Maia Fernandes			Deputada Perpétua Almeida (Art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) 00307
1.2.5 – Oradores			Deputada Elaine Costa (Art. 203, do Regi- mento Interno do Senado Federal) 00307
Deputada Laura Carneiro	00296		1.3 – ENCERRAMENTO
Deputada Jandira Feghali	00297		2 – COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇA- MENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO
Deputada Iara Bernardi	00298		3 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL
Senador Demóstenes Torres	00299		4 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL
Senadora Ana Júlia Carepa.....	00300		5 -COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)
Senadora Heloísa Helena.....	00300		6 – COMISSÃO MISTA DE CONTRO- LE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)
A Sra. Presidente (Senadora Serys Slhessa- renko)	00301		

Ata da 2ª Sessão Conjunta (Solene), em 10 de Março de 2005

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

Presidência do Sr. Renan Calheiros e da Sra. Serys Slhessarenko

(Inicia-se a sessão às 10 horas, no Plenário do Senado Federal)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Declaro aberta a sessão solene destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e agraciá-las escolhidas para receber o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Convido para compor a Mesa a Srª Marisa Letícia Lula da Silva, Primeira-Dama da República do Brasil. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa a Srª Elvira Salinas de Mesa, Primeira-Dama da Bolívia. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa a Srª Mariza Campos Gomes da Silva. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa a Srª Nilcéa Freire, Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa a Srª Maria Verônica Rodrigues Calheiros. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa a Srª Catharina Cavalcanti Ferreira. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa a Srª Ministra Ellen Gracie. (Palmas.)

Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Severino Cavalcanti, Srªs e Srs. Senadores, Srªs Deputadas, Ministra Ellen Gracie, em nome de quem saúdo as mulheres presentes, ministras, embaixadoras, embaixatrizes, autoridades parlamentares convidadas, nas pessoas das Senadoras Ana Júlia Carepa, Fátima Cleide, Ideli Salvatti, Lúcia Vânia, Maria do Carmo Alves, Patrícia Saboya Gomes, Serys Slhessarenko, Heloísa Helena e Rosena Sarney, aceitem todos os meus cumprimentos nesta oportunidade de celebração do Dia Internacional da Mulher.

Estendo este cumprimento às Deputadas, desculpando-me por não citá-las nominalmente, por somarem já um número significativo. Ao homenagear as Parlamentares, estendo esta saudação às mulheres que trabalham no Executivo e no Judiciário.

Igualmente, nas pessoas de Clara Charf, Maria da Penha Maia Fernandes, Palmerinda Donato, Rozeli da Silva e Zilda Arns Neumann, cumprimento todas as

mulheres brasileiras, aqui muito bem representadas pelas ganhadoras, deste ano, do Diploma Bertha Lutz.

Afirmava o célebre dramaturgo alemão Bertold Brecht que “aqueles que lutam um dia são bons; os que lutam um ano são melhores; mas os que lutam toda a vida são imprescindíveis”. Peço permissão para acrescentar que, por lutarem todos os dias, durante toda a vida, as mulheres, pela condição de gênero, já estão nessa última categoria: a de imprescindíveis!

Não me refiro apenas à luta em defesa dos direitos humanos, dos direitos ao trabalho, da luta contra a violência; não apenas à busca pela inclusão ou a incessante batalha contra a discriminação salarial. Refiro-me ao esforço do dia-a-dia de prover a alimentação dos filhos, quer chova ou faça sol, como o fazia a Sinhá Vitória, no célebre romance **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos.

Em nossa já não tão breve caminhada pelo mundo da política, tivemos oportunidade de nos defrontarmos com a questão da desigualdade que afeta as mulheres em nosso País. Por isso, sempre que estive ao meu alcance, tanto no Legislativo quanto no Executivo, associei-me às iniciativas que visassem promover as mulheres, assegurando-lhes condições mais dignas.

No Ministério da Justiça, reforcei o trabalho do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, que busca eliminar a discriminação de gênero. E, com muito orgulho, constato que aquela iniciativa rendeu frutos. Vejo consolidada, por exemplo, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, cuja titular, a Ministra Nilcéa Freire, não mede esforços para assegurar maior participação da mulher na sociedade.

Pesquisa concluída, no entanto, nesta terça-feira, pelo DataSenado, nas 27 capitais, com 815 entrevistadas, revelou que coibir a violência contra a mulher ainda é uma obrigação de cada um de nós.

Segundo o levantamento, um terço das mulheres, ou seja, 33% delas, admitiram que a violência sexual é a forma mais grave de violência doméstica, seguida da violência física, com 29%.

Por outro lado, tenho sido testemunha, nesta Casa, do quanto precisamos caminhar, para alcançarmos uma proporção razoável entre o número de

eleitoras e o número de mulheres atuando nos Legislativos municipais, estaduais e federal.

Honra seja feita, as leis têm contribuído para superar essa discrepância. Hoje, as chapas partidárias para as eleições proporcionais devem ter um percentual mínimo de 30% para mulheres. Para se ter uma idéia, em 2002, foram eleitas 42 mulheres para a Câmara dos Deputados, contra 471 homens, uma participação de pouco mais de 8%. Nas últimas eleições para o Senado, foram eleitas oito mulheres contra quarenta e seis homens, um significativo percentual de 15%. Trata-se de um avanço, quando tomamos por base a presença de mulheres nesta Casa em tempos recentes, a qual foi praticamente um monopólio masculino durante um século e meio.

Ao encerrar esta saudação, quero manifestar minha aspiração no sentido de que, em breve, possamos celebrar o Dia Internacional da Mulher como sinônimo da igualdade plena entre homens e mulheres.

Era o que eu tinha inicialmente a dizer. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Concedo a palavra ao Exm^o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Severino Cavalcanti.

O SR. SEVERINO CAVALCANTI (PP – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Renan Calheiros, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, ilustres madames que compõem esta mesa que homenageia o que há de melhor no mundo, que é a mulher, aqui compareço, na qualidade de Presidente da Câmara dos Deputados, na oportunidade em que o Congresso Nacional deixa de lado suas tarefas habituais de proposição e exame de matérias legislativas, para dedicar a si próprio e à sociedade, aqui representada, um momento de homenagem à Mulher e de reflexão sobre a condição feminina.

Depois do transcurso do ano de 2004, instituído pela Lei nº 10.745 como o Ano da Mulher, fico feliz em perceber que não se extingue a chama da busca da igualdade e que novamente nos encontramos reunidos e irmanados com o mesmo objetivo.

O tributo aqui prestado, não apenas nas minhas, mas nas palavras de todos quantos aqui se manifestem, expressa o justo reconhecimento à Mulher – à Mulher que é devotada, sensível, trabalhadora, idealista e realizadora; à Mulher tantas vezes incompreendida; à Mulher a quem com pouco se retribui; à Mulher que sofre e aceita; à Mulher de doçura; à Mulher tantas vezes encarada como coisa; à Mulher que luta, vence e mesmo assim é discriminada; à Mulher anônima,

mesmo assim capaz de mudar o mundo pela intuição, pela esperança, pela compaixão e pelo amor.

A afirmação da mulher nas sociedades ocidentais teve início ainda no século XIX, mas, apenas a partir de 1975, ela é homenageada com a destinação de um Dia Internacional, definido pela Organização das Nações Unidas para que seja a celebração e a lembrança da necessidade de luta permanente por igualdade de direitos, oportunidades, deveres e obrigações.

Em nosso País, a Mulher continua procurando romper padrões de comportamento que a forçam a um papel de submissão, especialmente em função da cor e da classe socioeconômica.

Encarada desde séculos apenas como procriadora servil, ainda não conseguiu se sobrepor ao preconceito, mais ou menos grave dependendo da sociedade na qual está inserida. Em casa ou no trabalho, a presença da mulher infelizmente ainda não adquiriu a posição de igualdade que os tempos atuais exigem. Tão inteligente quanto o homem, mais hábil do que ele – porque às vezes elas nos dominam –, até, para muitas atividades, quase sempre mais sensível e, portanto, mais ponderada para a tomada de decisões, à mulher ainda se reserva um espaço pequeno nas sociedades orientais e ocidentais.

É preciso que tomemos consciência plena da injusta desigualdade, para que da própria assunção feminina às mais elevadas responsabilidades – quem sabe até à Presidência da República (Palmas.) – resulte maior benefício para todo o conjunto social.

Há ainda muito por fazer para que se atinjam progressos. Delegacias especializadas no atendimento à mulher, instituição de Promotorias de Justiça dos Direito da Mulher e outros instrumentos desse tipo serão de extraordinário valor para estender até mesmo à própria mulher a justa consciência do seu real valor.

Na família, no trabalho, na economia, na política, na religião, na arte, a atuação feminina será sempre engrandecedora, capaz de tornar melhor o gênero humano.

Muitos aspectos devem ser considerados, a par de questões como as que envolvem a constituição da família, a gravidez precoce, a exploração sexual, a responsabilidade paterna, a mortalidade materna, a mortalidade infantil, a saúde sexual, a saúde reprodutiva, o analfabetismo e a desinformação.

Vencer os desafios a que está submetida a Mulher implica a construção de agendas afirmativas – com a confluência de esforços da sociedade organizada. Acima de tudo, exige a vontade política de cada um de nós, agentes encarregados da promoção de mudanças institucionais.

Considerar a peculiaridade da dupla jornada de trabalho, como mãe e trabalhadora, é o primeiro passo para qualquer processo de mudança. Nosso corpo de leis já consagra institutos importantes, como a licença-maternidade, ou a determinação de intervalos no horário de trabalho para a amamentação de lactentes. O novo Código Civil, por sua vez, trouxe avanços ao considerar a igualdade de gêneros e desinstituir algumas prerrogativas anteriormente reservadas apenas ao homem.

Entretanto, a mudança exigida pela condição feminina atual não pode ser atingida apenas edição de Diplomas legais. É preciso toda uma nova conscientização para que a discriminação salarial, por exemplo, seja extinta de uma vez neste País. (Palmas.)

Sabe-se que as mulheres têm mais anos de estudo do que os homens, são maioria entre os trabalhadores com nível superior, mas, mesmo assim, ainda recebem salários menores em relação aos dos homens. Isso é uma injustiça, isso é o que há de mais perverso na nossa sociedade.

Sobretudo nos momentos de retração econômica, a mulher sofre da economia uma pena maior que a do homem. E isso acontece apenas porque são mulheres, sobrepondo-se até mesmo ao fato de terem, em média, melhor nível educacional.

Não gostaria, senhoras e senhores, de mencionar as muitas Mulheres notáveis com seus exemplos de bravura, de coragem, de dedicação, de inteligência, de expoência cultural, de criatividade científica e assim por diante. Não o faria, porque essas qualidades todas as mulheres as possuem, e em todas vocês as reconhecemos. A bravura de enfrentar a desigualdade, a coragem de tentar mudar essa situação, a dedicação à preservação dos valores da família, a inteligência emocional em desempenharem suas funções malgrado o pouco reconhecimento retribuído pela sociedade, a expoência cultural em educarem as nossas crianças, transmitindo e assim não deixando morrerem as tradições mais caras ao nosso povo. Nesse sentido, são todas verdadeiras heroínas, desbravadoras de uma vida quase sempre penosa e com pouca retribuição por parte da sociedade e do Poder Público.

Homenageio aqui, senhoras e senhores, nossas mães, nossas esposas, nossas filhas.

E, neste momento, peço a todos que elevemos os nossos pensamentos à Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, exemplo e paradigma de todas as mais belas qualida-

des que podemos atribuir à mulher. Que possamos a ela rogar pelos benefícios de que necessitamos todos para a construção de um país mais justo e igualitário, em que o exemplo feminino de abnegação nos enleve e estimule, de forma a que encontremos o caminho correto para a superação das dificuldades que ainda relegam a mulher a um plano secundário.

Que minhas palavras nesta solenidade sejam de reconhecimento à mulher brasileira; de homenagem à mulher-mãe; de respeito à mulher-trabalhadora; de louvor à mulher-exemplo das virtudes da raça humana.

Recebam todas as senhoras aqui presentes – e, por extensão, as mulheres de todo o Brasil – minhas mais sinceras congratulações pelo transcurso do Dia Internacional a vocês dedicado.

Meu muito obrigado e um abraço fraterno a todas as mulheres. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Concedo a palavra à nobre Senadora Serys Slhessarenko, Presidente do Conselho do Diploma da Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Tem a palavra S. Ex^a.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Congressistas, nossa saudação a todos e a todas. Saúdo especialmente o nosso Presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Senador Renan Calheiros, e o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Severino Cavalcanti.

Faço uma saudação muito especial à nossa Primeira-Dama do País, Marisa Letícia Lula da Silva; à nossa Primeira-Dama da Bolívia, país vizinho – já estamos chamando de nossa –, Elvira Salinas, que tão gentilmente está aqui conosco; à nossa querida esposa do Vice-Presidente, Vice-Primeira-Dama Marisa Alencar, mulher extremamente participativa e atuante na questão da mulher. Quero saudar a nossa Primeira-Dama do Senado, Verônica Calheiros; a Sr^a Catharina Amélia Ferreira, Primeira-Dama da Câmara; a Ministra Nilcéa Freire, que teve uma atuação do mais alto brilho no Beijing + 10 em Nova Iorque (Palmas). Nossa Ministra de Políticas Públicas para a Mulher no Brasil realmente foi, para sintetizar – seriam necessárias muitas palavras – sucesso absoluto em Beijing + 10 em Nova Iorque. E à nossa Ministra do Supremo Tribunal Federal, Ellen Grace, que muito honra as mulheres brasileiras com sua presença na mais alta corte de Justiça do nosso País.

Cumprimento aqui entidades organizadas como a Cfemea, a Agende, em nome de todas as organizações não-governamentais. Quero saudar as senhoras embaixadoras, os senhores embaixadores, as senhoras embaixatrizes, as esposas dos Senadores, as nossas companheiras, nós Senadoras, as nossas Deputadas, os nossos Senadores, os nossos Deputados. (Palmas.) Enfim, nossas saudações às trabalhadoras do Congresso Nacional, todas as mulheres que compõem o Congresso Nacional em todas as instâncias de trabalho (Palmas.), muito especialmente a Comissão Executiva do Ano Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha pelo Senado da República, que muito tem trabalhado.

Deixe para o fim, até porque este momento é delas, e começo citando Rozeli da Silva, Clara Charf, Palmerinda Donato – estou indo pela ordem –, Dr^a Zilda Arns e Maria da Penha Maia Fernandes, as nossas cinco Diplomadas de hoje, as homenageadas pelo Congresso Nacional da República do Brasil, mulheres que prestaram, vêm prestando e prestarão, com certeza, grandes trabalhos pela luta em defesa dos direitos da mulher em nosso País. (Palmas.)

Essas cinco mulheres representam hoje todas as mulheres do Brasil, desde a mais humilde, que no dia-a-dia sofre as agruras e as dores de pensar que pode não ter o pão nosso de cada dia para colocar na mesa dos seus filhos, a lutadora, a heroína brasileira, até as grandes cientistas, políticas de todos os poderes estabelecidos no nosso País, em todas as instâncias de poder.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Congressistas, tenho um discurso escrito, mas como a minha assessoria sempre diz que não sei ler, mais uma vez, não o lerei. Farei uma fala, sem ler o discurso, para ser mais breve.

Sr. Presidente do Senado, Senador Renan Calheiros, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Severino Cavalcanti, estamos numa Casa de leis. É dito por onde se anda que a lei mais difícil de se mudar e de se fazer é aquela para transformar mentalidades e para transformar questões culturais arraigadas na história dos povos. Com certeza, a discriminação, a violência e a opressão contra a mulher é a lei mais difícil de se alterar no Brasil e no Planeta Terra! Não tenho dúvidas disso. (Palmas.)

Eu, várias companheiras Deputadas Federais e a nossa Ministra Nilcéa Freire acabamos de chegar de Beijing + 10. Em 1995, ocorreu um encontro em Beijing, na China, em que se estabeleceu a famosa

Plataforma de Pequim e de Beijing, na defesa dos direitos da mulher do Planeta, que foi assinada por 189 países. Ocorreu em Nova Iorque essa avaliação – vamos chamá-la assim – de Beijing + 10, em que estavam representados mais de 200 países.

Nesse encontro, foram feitas muitas análises, e a nossa Ministra, como disse, foi um brilho total. Vislumbramos, então, que há países na mesmice de dez anos atrás com relação à questão da mulher e que alguns países até retrocederam, mas muitos avançaram.

Registro o exemplo que discutimos na Bancada da Espanha. Naquele país, 50% do seu Parlamento, em todas as instâncias, são mulheres; a Vice-Presidência da Espanha é ocupada por uma mulher e 50% dos Ministérios da Espanha também estão ocupados por mulheres.

Isso é possível, companheiras! (Palmas.) É possível a conquista do poder político de igual para igual com os companheiros homens, como sempre digo. Não queremos ser mais em nenhum dos Poderes – nem no Executivo, nem no Legislativo, nem no Judiciário. Queremos ser apenas iguais. E essa igualdade só vamos construir juntos, homens e mulheres, homens generosos, homens fraternos, homens solidários, que realmente compreendam e entendam que, respeitadas nossas diferenças, temos direitos absolutamente iguais.

Quero, já encaminhando para a finalização, dizer que nós, mulheres, não geramos a vida sozinhas, não, mas gestamos a vida sozinhas, sim. E, como tal, temos competência, sim, para fazermos políticas públicas de forma extremamente competente para preservar a vida gestada por nós.

O nosso Presidente Lula, ao criar, pela primeira vez na história do Brasil, a Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, com *status* de ministério, dá uma demonstração concreta de que realmente a questão da mulher é prioridade em nosso Governo, com a presença de Nilcéa Freire, nossa Ministra tão competente e comprometida com as causas da mulher.

Senhoras e senhores presentes, a sociedade precisa ser construída com igualdade de condições. As organizações não-governamentais têm feito seu papel com muita determinação, e as organizações institucionais ou governamentais, seus poderes, estão, com certeza, assumindo essa causa para valer.

O ano 2004 foi o Ano Nacional da Mulher. O Brasil foi o primeiro país do Planeta a estabelecer o Ano da Mulher para que existisse a transversalidade

em todos os embates e ações por onde perpassar a questão de gênero.

Por iniciativa nossa, levamos ao Parlatino, em julho de 2004, a proposta de que o ano de 2005 viesse a ser o Ano Internacional da Mulher Latino-Americana. Tal proposta foi aprovada pelo Parlatino. Agradeço e evidencio a presença dos Srs. Embaixadores da América Latina, Sr^{as} Embaixadoras e Sr^{as} Embaixatrizes. (Palmas.)

Sr. Presidente, temos também agora a adesão dos países caribenhos, ou seja, 2005 é o Ano Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha. Estaremos juntas, envidando todos os esforços na construção de uma sociedade igualitária e justa para todas e para todos.

Viva a América Latina! Viva o Brasil! Viva a mulher latino-americana! Viva a mulher caribenha! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Antes de passar a presidência dos trabalhos à Senadora Serys Slhessarenko, ouviremos, de pé, a execução do Hino Nacional pelo coral.

(Execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Tenho a honra de passar a presidência dos nossos trabalhos à nobre Senadora Serys Slhessarenko, presidente do Conselho do Diploma da Mulher-Cidadã Bertha Lutz, e que, com tanto brilho, dedicação, espírito público e coerência com a defesa das políticas para as mulheres, coordenou esta sessão e os eventos em comemoração a este Dia.

Senadora Serys Slhessarenko, passo a presidência dos trabalhos a V.Ex^a. (Palmas.)

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sr. Presidente, muito obrigada por tudo.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Parabéns a V.Ex^a.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Iguualmente. A sua participação foi decisiva.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Parabéns, Serys.

O Sr. Renan Calheiros, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko.

A SR^a PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Gostaríamos de, imediatamente, ouvir o coral do Clube Internacional das Soroptimistas, que apresentará o “Cio da Terra” sob a regência do maestro Wander de Oliveira, tendo como solista a Sr^a Della Henry. Gostaríamos de agradecer a representante do Soroptimismo Internacional – Região Brasil, Dr^a Tânia Regina Barreira Muglia por essa apresentação.

Em seguida, ouviremos também o *mix* musical de duas pérolas do nosso cancioneiro latino-americano:

na inspiração de Armando Manzanero, em “Contigo Aprendi”, e de Alvaro Carrillo, em “Sabor a Mi”, exaltando a mulher na envolvente beleza de sentimentos entre os gêneros humanos.

A canção exalta o sabor das serenatas, o respeito e a beleza de sentimentos dos gêneros humanos no seu esplendor, e é interpretada por Rita Goyzueta Ballock, Coordenadora de Compreensão e Boa Vontade Internacional, com acompanhamento do guitarrista Walter de Oliveira.

Muitíssimo obrigada a vocês pela disposição e doação à nossa festa.

(Execução de “Cio da Terra” pelo coral.)

A SR^a PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Peço uma salva de palmas a todas as mulheres. (Palmas.)

É com imenso prazer que passo à outorga dos cinco Diplomas da 4^a Edição do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz. Esse Diploma foi instituído pelo Senado Federal em 2001, por iniciativa da nossa ex-Senadora e ex-Ministra Emília Fernandes. (Palmas.)

Desde então, esse prêmio tem agraciado, todos os anos, cinco mulheres no Brasil que tenham oferecido contribuição relevante para a defesa dos direitos da mulher e questões de gênero. São todas mulheres guerreiras, cuja trajetória nos ensina que sempre há esperança e perspectiva histórica de avanços. São mulheres incansáveis e obstinadas em sua luta diária pelo respeito e dignidade que todas nós merecemos. São mulheres muito queridas por todos e por todas nós.

A primeira ganhadora do Diploma, nesta edição 2004/2005, coordena, no Brasil, o projeto “1000 Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz/2005”, da Fundação de Mulheres Suíças pela Paz. É também membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e da Comissão de Familiares de Presos e Desaparecidos Políticos. Alagoana de Maceió, tem sido protagonista ativa da história contemporânea brasileira. Está inserida nos movimentos em defesa dos perseguidos, discriminados, injustiçados de toda ordem, sejam eles mulheres, homens, militantes políticos, abandonados pela sorte, ignorados pelos poderes constituídos. Pagou alto preço. Foi presa duas vezes: no Governo Getúlio Vargas e durante o Regime Militar. Viveu na clandestinidade, com a cabeça a prêmio. Perdeu amigos e parceiros de luta. Teve o companheiro do amor, de vida e de militância, o ex-Deputado Carlos Marighela, assassinado pela repressão que castigava o Brasil durante a Ditadura.

O nome dessa mulher é Clara Charf. (Palmas.)

Convido-a a vir à Mesa para receber o Diploma das mãos da Deputada Maninha. (Palmas.)

É o seguinte o diploma:



SENADO FEDERAL

O Presidente do Senado Federal, de acordo com a Resolução nº 2, de 2001, confere a *Clara Charf* o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em reconhecimento pela relevante contribuição à defesa dos direitos da mulher.

Serys Slhessarenko
Senadora SERYS SLHESARENKO
PRESIDENTE DO CONSELHO DO
DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Senado Federal 10 de março de 2005

Reivan Calheiros
Senador REIVAN CALHEIROS
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



A SRª PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – O próximo Diploma será outorgado a uma mulher catarinense.

Há vinte anos essa mulher ajuda a diminuir a mortalidade infantil em todo o Brasil e também em outros 14 países. Só no Brasil coordena aproximadamente 155 mil voluntários, presentes em 32.743 comunidades, dentro de bolsões de pobreza e miséria de 3.555 municípios brasileiros.

Em 1982, teve a idéia de que a Igreja poderia ajudar a reverter a situação da mortalidade infantil no Brasil. Em pouco tempo, com o apoio do Unicef, nasceu a Pastoral da Criança no Município de Florestópolis, no Paraná, onde o índice de mortalidade chegava a 127 mortes a cada mil nascidos. Após um ano de atividades, a Pastoral conseguiu reduzir a mortalidade infantil para 28 por mil. E, com apoio da Igreja Católica, foi levada a todos os 27 Estados do País.

Hoje, a Pastoral da Criança atende a 2 milhões de crianças e 83 mil gestantes.

Essa mulher generosa é viúva, tem cinco filhos e oito netos. Desde 1978, ela recebe menções especiais e títulos de cidadã honorária. E, da mesma forma, a Pastoral da Criança já recebeu dezenas de prêmios pelo trabalho que vem sendo feito desde a sua fundação.

Hoje essa brilhante senhora não recebe mais um Diploma, mas, sim, mais um sinal de reconhecimento pelo seu árduo e zeloso trabalho. Essa senhora é Zilda Arns. (Palmas.)

E para entregar o Diploma, convido a Senadora Roseana Sarney. (Palmas.)

Esclareço que a indicação dos nomes é feita por intermédio de várias entidades. No caso da Drª Zilda Arns, a indicação foi do Senador Leonel Pavan. (Palmas.)

É o seguinte o diploma:



SENADO FEDERAL

O Presidente do Senado Federal, de acordo com a Resolução nº 2, de 2001, confere

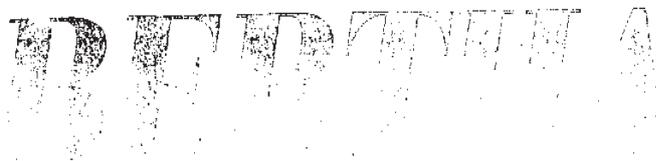
a *Lilda Arns Neumann* 0

Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em reconhecimento pela relevante contribuição à defesa dos direitos da mulher.

Serys Slhessarenko
Senadora SERYS SLHESSARENKO
PRESIDENTE DO CONSELHO DO
DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Senado Federal, 10 de março de 2005

Renan Calheiros
Senador RENAN CALHEIROS
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



A SRª PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – O próximo Diploma vai para uma mulher pioneira, escritora e jornalista.

Sua história de vida se mistura com a história de Brasília, onde chegou em 1960, junto com o Presidente Juscelino Kubitschek. Menina pobre, nascida em uma roça do Município de Sapucaia, Rio de Janeiro, tinha então 24 anos. Trata-se de uma mulher multifacetada, humanista, empenhada na preservação histórica e engajada na luta das mulheres por maior espaço no cenário político nacional. Presidiu, na cidade do Rio

de Janeiro, o 1º Comitê Feminino do Leme. É Presidente da Academia Internacional de Cultura (AIC), Presidente Emérita da Academia de Letras e Música do Brasil, Conselheira do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, do Memorial JK e da Liga das Mulheres e Leitoras do Brasil (Libra).

A terceira Diplomada de hoje é nossa querida Palmerinda Donato. (Palmas.)

E, para entregar o Diploma, convido a Exmª Primeira-Dama da Bolívia, Srª Elvira Salinas. (Palmas.).

É o seguinte o diploma:



SENADO FEDERAL

O Presidente do Senado Federal, de acordo com a Resolução nº 2, de 2004, confere

a **Palmerinda Donato**

Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em reconhecimento pela relevante contribuição à defesa dos direitos da mulher.

Serys Silhessarenko
 Senadora SERYS SILHESSARENKO
 PRESIDENTE DO CONSELHO DO
 DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Senado Federal, 10 de março de 2005

Rexin Calheiros
 Senador REXIN CALHEIROS
 PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



A SRª PRESIDENTE (Serys Silhessarenko. PT – MT) – A nossa próxima Diplomada vem do extremo sul do País. Nasceu pobre, passou fome, antes dos dez anos enfrentou frio, fome e toda dureza da realidade das ruas de Porto Alegre. Viveu de bicos e caridade, sofreu todo tipo de violência, preconceito, prisão e humilhações. Menina de onze anos, já esperava o primeiro filho. Com 13 e 14 anos, teve o segundo e o terceiro filhos. E começou a sonhar.

Hoje, aos 41 anos, comanda o Centro Infantil Renascer da Esperança, que atende a 220 crianças de 6 a 14 anos, no bairro da Restinga, periferia da capital gaúcha.

O caminho da rua à liderança comunitária não foi curto. Ainda nos idos de 70, tudo era urgente na vida daquela mulher-menina. Não dava para fazer uma coisa de cada vez. Mas ela foi fazendo, e tudo junto. Enquanto labutava para criar os filhos e dominar as letras e números, inscreveu-se num concurso para gari da Prefeitura de Porto Alegre, e foi aprovada. Contratada com pouco mais de um salário mínimo, começou a pensar nos seus iguais: as crianças de rua. Em 1996, inaugurou o Renascer da Esperança.

Essa incrível mulher se chama Rozeli da Silva. E convidou o Senador Paulo Paim para fazer a entrega do prêmio. (Palmas.)

É o seguinte o diploma:



SENADO FEDERAL

O Presidente do Senado Federal, de acordo com a Resolução nº 2, de 2004, confere a

Roseli da Silva

o

Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em reconhecimento pela relevante contribuição à defesa dos direitos da mulher.

Serys S. Shessarenko
 Senadora SERYS S. SHESSARENKO
 PRESIDENTE DO CONSELHO DO
 DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Senado Federal, 10 de março de 2005

Renivaldo Calheiros
 Senador RENIVALDO CALHEIROS
 PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

A SRª PRESIDENTE (Serys Shessarenko. PT – MT) – A odisséia vivida por nossa amiga constitui exemplo da morosidade dos meandros da Justiça brasileira, bem como do especial descaso em relação aos processos instaurados para julgar atos de violência contra a mulher.

Naquela trágica madrugada de 1983, ela foi alvo enquanto dormia pelo pai de suas três filhas, pelo homem que era então seu marido. A bala atingiu-lhe as costas, gerando lesões irreversíveis que a deixaram paraplégica. Quinze dias antes de disparar contra a esposa, ele lhe havia pedido que assinasse uma proposta de seguro do qual ele seria o beneficiário. Depois do disparo, o marido foi encontrado na cozinha da residência do casal, com o pijama rasgado e uma corda enrolada ao corpo, gritando por socorro. Dizia que ladrões haviam escapado pela janela. Os mesmos ladrões que teriam se dado ao trabalho de amarrar um homem que estava desperto, teriam achado necessário disparar contra uma mulher adormecida.

Apesar de completamente estapafúrdia, a versão do marido subsistiu de início. Após quatro meses de hospitalização, ao longo dos quais se submeteu a uma série de cirurgias, nossa amiga retornou ao lar

inválida. Seu algoz então a submeteu a um regime de isolamento completo, sequer a visita de familiares era permitida. Certo dia, por fim, o marido, empurrando-a na cadeira de rodas, levou-a para baixo do chuveiro ao alcance de um fio elétrico que produzia choque sob a água. Ela, contudo, reagiu, debatendo-se e gritando, com o que foi salva pelas empregadas domésticas.

A partir de então, ela fez da tragédia pessoal sua bandeira de luta. Com o apoio de organizações não-governamentais, como o Cladem e o Centro pela Justiça e o Direito Internacional, ela ainda teve forças para levar o marido a júri duas vezes e denunciou o Brasil perante a OEA. Os advogados do marido, contudo, lograram anular o julgamento, com uma alegação de erro na formulação de um dos quesitos apresentados aos jurados. Depois de nada menos que três adiamentos, o segundo júri aconteceu, e Viveiros, o ex-marido, foi condenado à pena menor, de dez anos e seis meses de reclusão. Novamente, os advogados do réu recorreram. Só debaixo de pressões locais e internacionais, a sentença foi mantida.

A luta de Maria da Penha por justiça demorou quase 20 anos, apesar do apoio de uma instituição do

peso da OEA. Ela ainda teve coragem, minha gente, de escrever o livro **Sobrevivi... Posso Contar**.

E porque você, minha amiga, não pode levantar-se, levantaremos todos para lhe homenagear. Para receber o Diploma da Mulher-Cidadã Bertha Lutz e representar toda a nossa repulsa e indignação pela violência contra a mulher, chamamos a nossa sofrida Maria da Penha, uma cearense para lá de corajosa! O Senador Flávio Arns lhe entregará o Diploma, e a nossa Primeira-Dama, Marisa Letícia Lula da Silva, a placa que a homenageia. (Palmas.)

Os integrantes da Mesa se deslocarão para cumprimentar Maria da Penha. Infelizmente, não posso deixar a Presidência. (Palmas.)

Enquanto os integrantes da Mesa cumprimentam a homenageada, eu gostaria de agradecer a todas e a todos aqui presentes.

Este é um momento muito importante para a mulher brasileira. Quero agradecer a todas e a todos que, de forma incansável, contribuíram para que este evento fosse realizado, principalmente com tamanho sucesso. Cumprimento, em especial, a Comissão Executiva do Senado da República.

Eu gostaria de agradecer a presença das Senadoras Ana Júlia Carepa, Fátima Cleide e Heloísa Helena. Agradeço também à nossa eterna Líder de Bancada, Senadora Ideli Salvatti; à nossa ex-Senadora Emilia Fernandes, que já foi Presidente do Conselho; à nossa querida Senadora Roseana Sarney. Enfim, agradeço a todas as Senadoras, a todos os Senadores, a todas as Deputadas e aos nossos Deputados.

É o seguinte o diploma:



SENADO FEDERAL

*O Presidente do Senado Federal, de acordo com a Resolução nº 2, de 2001, confere a **Maria da Penha Maia Fernandes** o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em reconhecimento pela relevante contribuição à defesa dos direitos da mulher.*

Senadora SPRYŠŠLIŠŠAREŃKO
PRESIDENTE DO CONSELHO DO
DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Senado Federal, 10 de março de 2005

Senador REXAN CALHEIROS
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



A SRª PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Passaremos a palavra aos inscritos, solicitando que estes se restrinjam a falar por apenas três minutos, pois temos pouco tempo disponível até o encerramento da sessão.

Concedo, em primeiro lugar, a palavra à nobre Deputada Laura Carneiro.

Eu gostaria de fazer uma saudação especial, neste momento, à esposa do nosso eterno Senador Nelson Carneiro, que muito lutou pelas causas, pelos interesses, pelos direitos das mulheres. Fazemos uma homenagem especial à senhora! (Palmas.)

Com a palavra à Deputada Laura Carneiro.

A SRª LAURA CARNEIRO (PFL – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidente, Senadora Serys Slhessarenko, cumprimento D. Marisa Letícia Lula da Silva; Srª Elvira Salinas; Ministra Ellen Gracie; D. Mariza Alencar; nossa companheira, amiga, batalhadora Ministra Nilcéa; D. Verônica; nossa querida D. Amélia; nossa sempre Ministra Emilia Fernandes; e todas as Srªs homenageadas, especialmente – creio que todas nós gostaríamos de nos referir a ela – D. Maria da Penha. Cumprimento também nossas companheiras da Câmara dos Deputados – e aqui somos várias; somos 47 mulheres absolutamente desafortadas e felizes, porque somos mulheres e defendemos o Parlamento brasileiro.

Eu havia preparado um discurso, como fez a Senadora, mas creio que o dia de hoje é tão especial, que não vale a pena ler um discurso sobre temas tão tristes para a Nação brasileira. Eu queria principalmente me referir a alguns dos temas que abordamos, durante o ano passado, na Câmara dos Deputados, homenageando, assim, algumas Srªs Deputadas.

Agradeço à Senadora Serys Slhessarenko, em nome do Parlamento Latino-Americano, a honra de, na junta diretiva do Parlamento, ter tido a oportunidade de defender o projeto do Ano Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha e tê-lo assim aprovado.

Quero parabenizar todas as Deputadas, porque este ano foi ímpar para nós, primeiro porque conseguimos, por meio da Comissão Especial do Ano da Mulher, fazer um trabalho excelente de verificação de todos os projetos. Esse trabalho foi importante, porque foi possível, de alguma maneira, verificar em que a Casa legislativa Câmara dos Deputados poderia contribuir para a Nação brasileira.

Também quero parabenizar a Ministra e todas as Srªs Parlamentares, porque, neste ano, foi realizada a primeira conferência nacional que tratou da construção do Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres brasileiras.

Ainda em respeito às Senadoras, eu gostaria de saudar a Senadora Patrícia Saboya Gomes, em função da CPI da Exploração Sexual, que trouxe contribuições realmente valiosas no que diz respeito à legislação, especialmente à legislação penal neste País.

Srª Senadora, na semana retrasada, tivemos a oportunidade de votar o projeto de autoria da Deputada Iara Bernardi. Na verdade, o projeto se transformou em um símbolo de transformação para todas nós, porque retira do Código Penal a questão da mulher honesta, como se nós todas não fôssemos honestas.

Srª Presidente, talvez na próxima sessão pudéssemos inverter a ordem dos oradores. As Deputadas têm tanto a dizer. Nós e as Senadoras trabalhamos muito...

(Interrupção do som.)

A SRª PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Apenas mais um minuto, Deputada, porque cortam o som.

A SRª LAURA CARNEIRO (PFL – RJ) – Ah, mas vão ficar cortando e vou explicar por quê, Senadora.

Na verdade, havia duas sessões de homenagem marcadas – uma na Câmara dos Deputados e outra no Senado –, mas resolvemos juntá-las para que fosse um grande sucesso. Acontece sempre assim: as Senadoras, os Presidentes nos tomam o tempo, e nós, Deputadas, ficamos com pouco tempo para nos manifestar. No entanto, temos certeza de que nos manifestamos todos os dias no plenário da Câmara dos Deputados.

Em função do tempo, resolvi apenas homenagear as mulheres, em nome do PFL, lendo um poema de Marta Medeiros chamado “Alma de Mulher”. Então, se os homens puderem me perdoar – os Srs. Senadores especialmente –, farei a leitura para os senhores aprenderem um pouco sobre a mulher brasileira, a mulher latino-americana, a mulher mundial.

Alma de Mulher

Me querem mãe e me querem fêmea.
 Me querem líder e me fazem submissa.
 Me fazem omissa e me cobram participação.
 Me impedem de ir e me cobram a busca.
 Me enclausuram nas prendas do lar,
 e me cobram conscientização.
 Me podam os movimentos e me querem ágil.
 Me castram o desejo e me querem no cio.
 Me inibem o canto e me querem música.
 Me apertam o cinto e me cobram liberdade.
 Me impõem modelos, gestos, atitudes e comportamentos
 e me querem única.
 Me castram, me podam, falam e decidem por mim,

e me querem plena e absoluta.
 Nada mais contraditório do que “ser mulher”...
 Mulher que pensa com o coração,
 age pela emoção e vence pelo amor.
 Que vive milhões de emoções num só dia
 e transmite cada uma delas, num único olhar.
 Que cobra de si a perfeição e vive arrumando

desculpas

para os erros, daqueles a quem ama.
 Que hospeda no ventre outras almas,
 dá a luz e depois fica cega,
 diante da beleza dos filhos que gerou.
 Que dá asas, ensina a voar
 mas não quer ver partir os pássaros,
 mesmo sabendo que eles não lhe pertencem.
 Que se enfeita toda e perfuma o leito,
 ainda que seu amor nem perceba mais tais de-

talhes.

Que como uma feiticeira transforma em luz e sorriso

as dores que sente na alma, só pra ninguém notar.

E ainda tem que ser forte,
 pra dar os ombros para quem neles precise chorar.

Feliz do homem que por um dia souber
 entender a alma da mulher.

Parabéns a todas nós! (Palmas.)

A SR^a PRESIDENTE (Serys Shessarenko. PT – MT) – Concedo a palavra à Deputada Jandira Feghali.

A SR^a JANDIRA FEGHALI (PCdoB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr^a Presidente, em primeiro lugar, parabênizo todas as mulheres deste País e, em nome de Elvira Salinas, as mulheres latino-americanas. Cumprimento todas as autoridades à Mesa. Peço desculpas por, para economizar tempo, não citar uma a uma, apesar de todas saberem do respeito, da admiração e do carinho que nutrimos por elas.

Eu gostaria de iniciar homenageando uma mulher que não está mais conosco mas que simboliza uma luta importante, principalmente no Brasil, onde os conflitos de terra continuam matando às centenas, aos milhares o povo sem terra. Quero fazer uma homenagem, com uma salva de palmas, a Dorothy Stang, missionária assassinada por ter lutado por justiça no campo, pela Amazônia e por tudo aquilo que o Brasil precisa encarar como problema seu e dar soluções. (Palmas.)

Quero também referir-me às lutas que desenvolvemos, mas não no nível do detalhamento, porque todos os presentes têm absoluta consciência da his-

tória do movimento. Reafirmo uma questão que me parece muito atual e importante, a qual vivenciamos ao representar o Parlamento brasileiro na 49^a sessão da ONU que abordou o grande embate sobre a plataforma de Beijing. Registro não apenas o brilhantismo, mas a ofensiva da representante do Governo brasileiro, Nilcéa Freire, que ocupou todos os espaços abertos ou não para representar a posição do Brasil, como também a nossa Diplomacia, nossos Ministros do Itamaraty, particularmente Maria Luíza Viotti, aqui presente. Também as organizações não-governamentais e as Parlamentares brasileiras somaram-se num imenso esforço para garantir a reafirmação daquela plataforma, que é avançada porque fala de economia, de trabalho, de educação, de cultura, da laicidade do Estado e, também, de direitos sexuais reprodutivos como direitos da Humanidade.

O governo norte-americano tentou quebrar a plataforma para de lá retirar principalmente o capítulos dos direitos humanos, dos direitos sexuais reprodutivos. Para nossa alegria, houve uma imensa vitória, porque o governo norte-americano, apesar de todas as pressões que fez, ficou absolutamente isolado e precisou retirar a sua emenda. A declaração oficial da 49^a sessão é a reafirmação da plataforma de Beijing...

(Interrupção do som.)

A SR^a PRESIDENTE (Serys Shessarenko. PT – MT) – V. Ex^a dispõe de um minuto, Deputada.

A SR^a JANDIRA FEGHALI (PCdoB – RJ) – ...e o novo compromisso dos governos para implementá-la.

No Brasil, nos nossos debates e discussões, precisamos tratar não apenas dos dados frios da estatística econômica, mas da realidade concreta do povo brasileiro, particularmente das mulheres, que inclui, além da exclusão econômica e social, a discriminação de gênero e raça. Precisamos colocar e incorporar em nós mesmas a preocupação de não tratar os temas sem levar em consideração a temática de gênero e raça, porque a discriminação é ampla, geral e irrestrita quando se trata de mulher.

Apesar de todos os avanços que o Brasil conquistou, superando em muito a realidade de outros países do mundo, é preciso avançar mais. Precisamos superar os obstáculos macroeconômicos e investir num mercado de trabalho igualitário para todos, mas precisamos também quebrar tabus. Com todo o direito de opinião que a democracia me permite ter, faço questão de dizer que precisamos avançar nas legislações de direitos reprodutivos e sexuais, porque não é mais possível que mulheres morram ao dar uma vida, não é mais possível que mulheres com fetos sem cérebro sejam obrigadas a levar a termo uma gravidez inde-

sejada. (Palmas.) Não é possível que não tenhamos a coragem, no Parlamento brasileiro, de avançar na legislação sobre essa temática.

A propósito, quero homenagear o Conselho Nacional de Saúde, que ontem reafirmou sua posição de defesa do direito de uma mulher interromper a gravidez no caso de uma anomalia incompatível com a vida, especificamente a anencefalia.

Também precisamos coibir e punir a violência doméstica. Esta homenagem é o exemplo que temos da agressão à mulher, feita principalmente por aqueles com quem ela mantém relação de afeto.

(Interrupção do som.)

A SRª JANDIRA FEGHALI (PCdoB – RJ) – Eu pediria que, tecnicamente, alguém socorresse a Senadora, senão vai ficar difícil. Eu normalmente falo movida pelas idéias e pela emoção, e isso dificulta.

A fala da Câmara dos Deputados acabou ficando um pouco restrita, imprensada no final da sessão, o que não é bom para a unificação e integração das duas Casas, mas eu diria a vocês todas, para concluir, que vamos, de forma suprapartidária e unificada, nos perfilar contra a discriminação no trabalho, na economia e na educação. Lutaremos renitentemente para quebrar tabus no campo da violência, não apenas no seu sentido estrito, tapas e agressões, mas em seu conceito mais abrangente, que é a violência psicológica, moral, a tortura, a perseguição....

(Interrupção do som.)

A SRª JANDIRA FEGHALI (PcdoB – RJ) – ...e vamos ainda avançar para coibir a violência doméstica neste País.

Deixo, em nome do Partido Comunista do Brasil, minha homenagem a todas as mulheres.

Registro que a Deputada Perpétua Almeida, também requerente desta sessão, manda uma mensagem para que seja registrada nos Anais, uma vez que se encontra na Comissão da Amazônia, em função da morte das crianças indígenas.

Srª Presidente, após fazer esse registro, ressalto que falo também em nome das Congressistas, as Deputadas Alice Portugal e Vanessa Grazziotin.

Minha homenagem a todas.

Muito obrigada.

A SRª PRESIDENTE (Serys Silhessarenko. PT – MT) – A solicitação de V. Exª será atendida. Será feito o registro nos Anais.

Esclareço à nobre Congressista que as três primeiras Parlamentares que fizeram uso da palavra foram as Deputadas.

Concedo a palavra à Congressista Deputada Iara Bernardi.

Peço a atenção de V. Exª para os três minutos.

Após a fala de V. Exª, falarão três Congressistas representante do Senado da República.

A SRª IARA BERNARDI (PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidente, Senadora Serys Silhessarenko; Srªs e Srs. Congressistas; personalidades presentes; representantes de entidades; Srªs homenageadas, bom-dia. Serei prática e breve em minha fala. As mulheres brasileiras, que nós, Deputadas e Senadoras, representamos condignamente no Congresso Nacional, esperam de nós ações práticas e um trabalho que possa se refletir no dia-a-dia de suas vidas.

A Ministra Nilceia Freire, que, juntamente com a delegação do Congresso e de entidades feministas, nos representou em Nova Iorque, prestou conta da situação do Brasil e do que fizemos nesses últimos dez anos, desde a Conferência de Beijing

Atualmente, nós, Deputadas e Senadoras, temos tarefas muito práticas, de votar e discutir o projeto de lei sobre violência doméstica – já está na Casa, aliás, um dos maiores dramas, uma das maiores tragédias que teríamos que discutir sobre a mulher brasileira – o desenvolvimento econômico e social e a do emprego dessas mulheres. Há um outro projeto apresentado – inclusive a Comissão já foi criada, a Deputada Jandira Feghali já se referiu a ele – que diz respeito à revisão da legislação relativa ao aborto no Brasil. São tarefas que nós temos. Ontem, trabalhamos sobre o tema da política econômica e social, a visão da mulher e a feminização da pobreza, um dos maiores dramas, que está relacionado à questão da violência doméstica. Se não tivermos uma agenda de desenvolvimento do País que inclua as mulheres para que elas tenham a possibilidade de emprego e renda, não poderemos trabalhar de forma concreta no combate à violência contra a mulher. Mas temos, repito, um projeto nesta Casa, que deve ser muito bem debatido, aprofundado e acompanhado por toda a sociedade civil e por nós, cujo tema surgiu na Conferência Nacional de Mulheres. É uma aspiração das mulheres brasileiras fazermos a discussão relacionada à legislação vigente sobre o aborto no País. E que a agenda de desenvolvimento social...

(Interrupção do som.)

A SRª IARA BERNARDI (PT – SP) – ...discuta o desenvolvimento econômico deste País com a inclusão de gênero, com a inclusão da situação da condição feminina no Brasil, já que as famílias mais pobres brasileiras são as sustentadas por mulheres.

Esse é um grande tema sobre o qual o Congresso tem que se debruçar por se tratar de uma questão latino-americana, Senadora. Vamos nos aprofundar no Ano Latino-Americano da Mulher.

O Brasil, espero – e me coloco aqui em nome da bancada feminina da Câmara, a qual represento por intermédio do Partido dos Trabalhadores – poder cumprir com uma agenda de políticas econômicas e sociais com a visão feminista de gênero, enfocando a mulher e as famílias mais pobres brasileiras dirigidas por mulheres. A nossa comissão vai discutir essa aspiração que veio da Conferência Nacional de Mulheres, com relação à revisão da legislação do aborto, e a violência doméstica.

Sr^a Presidente, espero que o Congresso Nacional – Deputadas e Senadoras – dispensem atenção e tempo para esse trabalho. Essa não é uma tarefa só de Deputadas e Senadoras, mas de todos os representantes da população brasileira que estão aqui e procuram representar essas mulheres que depositaram confiança no Congresso Nacional.

Essa é a nossa aspiração acerca desses três pontos.

Muito obrigada.

A SR^a PRESIDENTE (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra o Congressista Senador Demóstenes Torres.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (PFL – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm^a Sr^a Presidente desta sessão, Senadora Serys Shlessarenko; Exm^a Sr^a Primeira-Dama do Brasil, Dona Marisa Letícia, ao saudá-la estendo minha saudação ao nosso Primeiro Mandatário; Exm^a Sr^a Ministra Ellen Gracie, saudando V. Ex^a quero saudar a todas as mulheres magistradas que aqui se encontram e também às representantes do ramo da Justiça, como o Ministério Público e à Advocacia; quero saudar a todas as senhoras que compõem a Mesa; quero saudar a todas as Senadoras e Deputadas, e também aos Senadores e Deputados que aqui se encontram; quero saudar a todas as senhoras e os senhores, inclusive a minha primeira professora que aqui se encontra, a Sr^a Júlia Pinho Ferreira, que tem quase 80 anos, e continua sendo a mulher mais bonita do mundo. (Palmas.)

Sr^a Presidente, quero dizer a todas as senhoras e a todos os senhores, nestes minutos que tenho, que os diversos movimentos sociais por que passou o mundo no século passado acabaram ficando mais ou menos no seu tempo: os *beatniks*, os marxistas, nos anarquistas, os modernistas. Mas, o movimento feminista prosseguiu, e prosseguiu porque o Brasil é um País padraço para com as mulheres. O passivo com as mulheres ainda continua imenso. Basta nos lembrarmos que durante esta sessão, que já dura cerca de uma hora e meia, quase 400 mulheres foram espancadas no Brasil. Essa é a estatística dura, triste e real que temos que enfrentar.

As mulheres continuam fortes.

Começaram a votar, nos Estados Unidos da América, há 85 anos; no Brasil, em 1932. Muito fortes, muito pungentes são as suas reivindicações, e nós queremos lutar para que isso aconteça.

Imaginem que, no Brasil, no caso de uma mulher ser agredida, o seu agressor não pode ser preso em flagrante. Como a pena mínima do delito de lesão corporal é inferior a um ano, no caso de qualquer mulher espancada, o marido, ou o companheiro, ou qualquer outro, vai até à delegacia e, lá, assina um TCO – Termo Circunstancial de Ocorrência que será remetido ao juiz posteriormente. O agressor volta para casa e sua pena será o pagamento de uma cesta básica pela agressão cometida contra a mulher.

Não é essa Justiça que queremos!

O Senado aprovou uma lei elevando a pena mínima para um ano, e, se a Câmara respaldar esse mesmo entendimento, os agressores passarão a ser presos em flagrante.

Sei que meu tempo se esgota, portanto, peço a V. Ex^a mais um minuto para dizer que as mulheres, no meu entendimento, são amigas, são fabulosas, são fantásticas. Nesta oportunidade, convido a todas as senhoras e a todos os senhores que tiverem disposição que, ao saírem daqui, se dirijam até à Biblioteca do Senado, onde farei uma homenagem a 33 mulheres goianas, ilustres, lutadoras, aguerridas, batalhadoras, que merecem muito essa homenagem. (Palmas.)

Sr^a Presidente, encerraria meu pronunciamento demonstrando o que penso a respeito do gênero humano e a respeito das mulheres, com um poema, do poeta Carlos Drummond de Andrade, chamado “Canção amiga”.

Eu pediria a V. Ex^a, Sr^a Presidente, que me concedesse só mais um minuto, senão vou ficar no meio do poema (Risos.)

“Canção Amiga”, de Carlos Drummond de Andrade:

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.
Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.
Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.
Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.

Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.
Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

Um grande abraço a todas as senhoras. (Palmas.)

A SRª PRESIDENTE (Serys Shhessarenko. PT – MT) – Obrigada.

Concedo a palavra à Senadora Ana Júlia Carepa.

A SRª ANA JÚLIA CAREPA (PT – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidente, Senadora Serys Shhessarenko, Srª Marisa Letícia Lula da Silva, Srª Marisa Gomes Alencar, todas as nossas maravilhosas homenageadas, que nos orgulham muito, Srªs e Srs. Senadores, Srªs e Srs. Deputados e todas as mulheres presentes.

Nesta sessão que homenageia tantas mulheres maravilhosas, eu não poderia deixar de também fazer uma homenagem, como Senadora, como paraense, como amazônida, à Irmã Dorothy, que foi, sim, uma rosa roubada do nosso jardim, arrancada de nosso seio pela mão da pistolagem, a mando de grileiros que, infelizmente, vivem na Amazônia.

Falar de Dorothy, hoje, é saudar a sua história de vida, é celebrar a luta, é celebrar a vida. Ela chegou, em 1966, ao Brasil; em 1974, ao Pará; e, em 1982, a Anapu. O primeiro trabalho foi na área de educação, criando cursos de formação de professores.

Quando assassinada, Dorothy lia trechos dos textos sagrados e ouvia as ofensas de seus executores:

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Suas últimas palavras de fé foram a afirmação de sua trajetória neste mundo de injustiças, uma trajetória da não-violência, do diálogo, uma trajetória pacificadora. Uma linguagem que os predadores não podem compreender. Ameaçada várias vezes, não capitulou nunca. Lutou sempre a boa luta. Deu provas cabais de como a mulher pode mudar o mundo, com força e doçura.

Morreu como tantos outros que sonham com a Amazônia sustentável. Morreu por uma reação à ação mais firme do Governo Federal; aqueles que não querem o ordenamento fundiário e a Amazônia sustentável reagiram.

Mas sua morte, infelizmente, não é solitária. Ela acompanha mais de 700 pessoas que, nos últimos 30 anos, morreram assassinadas na Amazônia – apenas

no Estado do Pará. Infelizmente, a grande maioria permanece impune.

Temos o compromisso moral de que não haverá nenhum tipo de retrocesso. Temos o compromisso moral de não deixarmos a impunidade resistir e continuar em nosso País, particularmente no Pará.

(A Srª Presidente faz soar a campainha.)

A SRª ANA JÚLIA CAREPA (PT – PA) – A todas as mulheres, em nosso dia, desejo que nos miremos no exemplo – que pode ser destas maravilhosas mulheres, algumas com quem tenho o prazer de conviver mais proximamente, como minha querida Clara Scharf – daquela que, ali em Anapu, que hoje o Brasil inteiro e o mundo conhecem, representou a força, a beleza, a sagacidade, a generosidade, a delicadeza. Irmã Dorothy, sua alma plantou frutos que mudarão o rumo da história do Brasil. Obrigada por ter existido, lutado e sobrevivido nos resultados dessa luta. Obrigada por ser modelo de mulher.

Concluo, parabenizando todas nós, dizendo do nosso compromisso de construir, ao lado dos homens, um mundo mais justo, colocando um fim à impunidade e à violência e, principalmente, ao parafrasear Câmara Cascudo, dizendo que “o melhor do Brasil são os brasileiros”. Mas o melhor mesmo do Brasil são as brasileiras!

Parabéns às mulheres e uma grande homenagem a essa maravilhosa mulher que foi a Irmã Dorothy. (Palmas.)

A SRª PRESIDENTE (Serys Shhessarenko. PT – MT) – Concedo a palavra à Senadora Heloísa Helena.

A SRª HELOÍSA HELENA (P-SOL – AL) – Primeiro, quero abraçar todos e todas de forma generosa, solidária e dizer que é uma alegria muito grande estar aqui sendo parte deste momento tão...

(Interrupção do som.)

A SRª HELOÍSA HELENA (P-SOL – AL) ... na vida dos brasileiros. A nova Mesa do Senado inventou este negócio de cortar o som. Morri de vergonha pela Jandira Fegalli, que é uma das mais importantes mulheres deste Congresso Nacional e não conseguia falar. Pois bem, mas tentaremos mudar esse fato.

Quero homenagear todas as mulheres, a começar pelas mulheres negras guerreiras, cujo sangue corre em nossas veias também, que foram crucificadas, açoitadas, penduradas em ganchos de ferro que atravessavam suas costelas, mas nada as impediu de continuar lutando o sonho de liberdade.

Mulheres índias de tanta valentia, que seguem decifrando os mistérios das matas, das caatingas e das florestas, guiadas pelas estrelas e por seus deuses na incansável luta pelos direitos dos povos indígenas.

Mulheres que amam mulheres, desafiando o velho livrinho falso moralista que ousa estabelecer uma única forma de amar.

Mulheres que amam homens, mas que, pelo direito sagrado que têm de se amar, não permitem a sua própria condenação nas prisões domésticas e de profunda tristeza.

Mulheres que amam a liberdade. Oh, mulheres maravilhosas que amam a liberdade e celebram a liberdade todos os dias porque não temem o cínico castigo das línguas feridas e maldosas que condenam nas mulheres o que aplaudem nos homens!

Cumprimento a mulheres vaidosas, muito bonitas, as deusas de lábios do batom mais vermelho, que se embelezam e são mestras nas artes do encantamento e, por onde passam, seduzem com raro esplendor.

Cumprimento as mulheres simples, as mulheres lírios dos campos, as mulheres de cara lavada, de pés no chão, de rugas talhadas no rosto e no corpo pelas suas dores profundas.

Saúdo as mulheres que são marcadas com a deficiência física ou mental, mas que se superam no mais belo espetáculo, em suas cadeiras de roda, com suas muletas, em suas cegueiras, com a Síndrome de Down, que renascem no mais belo espetáculo a cada dia.

Abraço as mulheres das ruas, as nossas irmãs-írmãs que vendem o corpo por um prato de comida, com a alma dilacerada e destruída em suas auto-estimas – mulheres das ruas, mulheres muito e muito dignas.

Mulheres que choram a dor de seus filhos assassinados ou espancados pelos filhos da elite, que contam com a maldita impunidade política em sua condição infame de “*pitboy*”.

Mulheres que choram todas as dores da violência, das suas Marias Cláudias, das suas Fabrícias, das suas Luanas e muito mais.

Abraço as mulheres missionárias, que acolhem e amam os filhos da humanidade como se acalentassem os seus próprios filhos.

Mulheres que são condenadas a não viver a vida em plenitude e apenas a espiá-la, com lágrimas nos olhos, pelas brechas de suas próprias janelas particulares.

Mulheres que foram criadas e domesticadas sob a lógica perversa que lhes dizem todos os não santos dias: “menino manda, menina obedece”... e que, mesmo assim, essas mulheres sonham e lutam por um novo lindo dia em que não precisem exercitar a paciência e o silêncio dos que se ajoelham e se permitem aprisionar.

Mulheres que escrevem com a vida suas tristezas, suas alegrias, seus amores, seus segredos dolorosos, suas fraquezas inconfessáveis.

Mulheres Marias e Marias e Marinas e Cecis e Fátimas e Palmerindas e Zildas e Claras e Penhas e Rozelis e Noracys e Helenas e Elens e Patrícias e Serys e Jandiras e Lúcias e Ritas Lees e Lucianas e Erundinas – Luciana, minha querida companheira do P-SOL; Erundina, que, sem dúvida, foi e é uma das mais importantes mulheres da história deste País, porque muitos caminhos abriu para que estivéssemos aqui. Erundina, meu afeto, meu carinho, minha admiração. (Palmas.)

Saúdo, Sr^a Presidente, Senadora Serys Silhessarenko, as mulheres andarilhas e caminhantes, lutadoras do povo, que juntam seus próprios pedaços todos os dias, quando a sociedade e suas hierarquias perversas insistem permanentemente em quebrá-las em muitos pedacinhos. E, à noite, com ternura, resistindo nos seus sonhos, colam cada um dos pedacinhos dos seus corações e das suas almas e renascem com o sol, em coragem, em solidariedade, em esperança. Saúdo essas mulheres, Marisa, que continuam repetindo a quem quiser ouvir e também a quem não quiser “viva a maravilhosa experiência de ser mulher!”

Para terminar, Senador Demóstenes Torres, farei uma pequeníssima concessão aos homens, lendo um poema que é a cara das mulheres. É de Ledo Ivo, um maravilhoso jovem de 82 anos, o mais jovem que conheci, cujos cabelos brancos estão lá para mostrar a sua poesia e a sua resistência. Quando nos sentirmos sós, tristes, lembremo-nos do que ele disse, que é muito lindo:

Meu coração está batendo
sua canção de amor maior
bate por toda a humanidade
em verdade, nunca estou só!

Mulheres maravilhosas, vivam a maravilhosa experiência de ser mulher e livres! (Palmas.)

A SR^a PRESIDENTE (Serys Silhessarenko. PT – MT) – Eu gostaria, já encaminhando para o encerramento da sessão, de convidar todas e todos para a inauguração da Galeria de Retratos das Sr^{as} Senadoras, na Ala Alexandre Costa.

Agradeço a todas e a todos, especialmente às mulheres que compõem a Mesa hoje e que representam os três Poderes constituídos no Brasil, bem como a América Latina. Com certeza, com as Primeiras-Damas Marisa Letícia e Elvira Salinas aqui presentes, todos os países da América Latina e do Caribe estarão nesta luta, em 2005, pelo Ano Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha.

Eu gostaria de fazer um convite: às 16 horas, haverá uma videoconferência no Interlegis, com retransmissão para todas as Assembléias Legislativas do nosso País e com a presença da Sr^a Ministra e da Sr^a Elvira Salinas, para debateremos o tema “O Olhar da Mulher sobre a América Latina”.

Muito obrigada a todas e a todos. Hoje, estamos muito felizes, porque não temos somente um Dia Internacional da Mulher, mas todos os dias de todos os anos, numa luta conjunta pela conquista da igualdade. E esta sessão é a demonstração disso.

Ao encerrá-la, a Presidência agradece a presença, mais uma vez, das autoridades civis, militares, diplomáticas, eclesiásticas, enfim, de todas as mulheres.

Um abraço e um beijo carinhoso a todas e a todos. (Palmas.)

A SR^a PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT – MT) – O Sr. Senador Paulo Paim, a Sr^a Senadora Fátima Cleide, os Srs. Senadores Valmir Amaral e Leonel Pavan e as Sr^{as} Deputadas Perpétua Almeida e Elaine Costa enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum.

S. Ex^{as} serão atendidas.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr^a. Presidente, Sr^{as} e Srs. Congressistas, nesta sessão tão especial dedicada às mulheres que faz uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, ao lançamento do Ano Internacional da Mulher Latino Americana e Caribenha e à entrega do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Quero, antes de qualquer outra coisa, saudar com respeito, admiração e carinho as minhas colegas Parlamentares, as Senadoras e Deputadas desta Casa Legislativa e demais Parlamentares dos Legislativos Estaduais e Municipais.

Quero estender esta saudação às demais mulheres brasileiras, às mulheres servidoras públicas, às mulheres trabalhadoras da área privada, às mulheres trabalhadoras do lar, às mulheres aposentadas, pensionistas.

Às mulheres desempregadas, às mulheres que passam fome, às mulheres que são simplesmente mães, ou que não tem filhos. Que são simplesmente mulheres.

Às mulheres que sofrem por ter amado demais, às mulheres apaixonadas, às mães de filhos que infelizmente padecem do vício da droga.

Às estudantes, às adolescentes e meninas, futuras mulheres adultas, às mulheres idosas, enfim a esse grande contingente de magníficos seres humanos.

À mulher que perdeu o filho, que da sua dor só restou a saudade. Enfim, gostaria, se pudesse, de fazer um carinho na alma de todas as mulheres do mundo.

Para homenageá-las vou trazer à pauta algumas de suas valorosas companheiras de luta. Inúmeras poderiam ser mencionadas e isso é um fato maravilhoso, a dificuldade de escolher nomes dentre tantas bravas guerreiras.

Isso mostra que a história de vocês é grandiosa, intensa e incansável. Ela vem dos primórdios e segue no tempo, fortalecida pelo nome de cada uma de vocês mulheres, que continuam buscando seu espaço e construindo a história dos seres humanos.

As palavras da Doutora em História, Maria Lucia de Barros Mott, em seu livro **Submissão e Resistência – A mulher na luta contra a escravidão**, foram:

Os estudos de História: a participação das elites, entendida aqui principalmente como o homem adulto e branco, tem sido objeto de tantas pesquisas que, nós outros, mulheres, crianças, negros, índios, trabalhadores rurais, operários, etc, tivemos desconhecido, até recentemente, o nosso passado e a atuação do nosso grupo.

Neste livro a pesquisadora traz para o primeiro plano a resistência e a luta das mulheres contra a escravidão.

Ela registra nomes como Ana Pimentel, esposa de Martim Afonso de Souza, dama de honra da Rainha que, abandonou luxo e riqueza para ser Procuradora dos negócios do Brasil quando seu marido aceitou o cargo de Capitão-Mor da Armada da Índia.

Conta também sobre Maria Ortiz, conhecida como mulher “do povo” que teve importante participação na luta contra os holandeses. Instigava os soldados brasileiros a continuar lutando e fornecia armas para tanto.

Cita Bárbara de Alencar, avó do escritor José de Alencar que participou em 1817 da movimentação antilusitana, sendo presa e deportada para a Bahia. Permaneceu no cárcere, juntamente com seus filhos, até 1821, quando os revolucionários receberam clemência.

Muitos outros nomes foram por ela citados na historicidade da mulher brasileira, Maria Quitéria, grande destaque nas guerras da Independência; Ana, mulher negra e escrava que fugiu do cativo para acompanhar o exército brasileiro na Guerra do Paraguai, tornando-se enfermeira; Chica Biriba que acompanhou o marido para os campos de batalha.

Conta que, a partir da década de 70, a Campanha pela Abolição e pela República acelera-se e Chiquinha Gonzaga foi exemplo de militância nesta Campanha.

Em 1928 é eleita a primeira prefeita do país, Alzira Soriano e em 1935, foi eleita Antonieta de Barros, a primeira deputada negra do País.

A pesquisadora salienta em seu livro que, alguns leitores poderiam fazer restrições quanto à origem social das mulheres citadas, mas frisa que a escolha dos exemplos citados, pois algumas destas mulheres eram representantes da elite, não foi aleatória.

O seu objetivo foi chamar a atenção ao fato de que até mesmo estas mulheres, têm sua atuação não só desconhecida, mas também desprezada.

Neste mesmo livro ela diz que, segundo Norma Telles, Narcisa Amália, escritora fluminense que durante alguns anos teve a autoria de seus versos contestada, sendo atribuídos a um escritor do sexo masculino, “foi uma batalhadora incansável pelos direitos da mulher.

Foi uma democrata radical e, por isso mesmo, uma abolicionista. Em versos traçou o “quadro hediondo” da escravidão, narrou os sentimentos dos míseros cativos”. Acreditou que era preciso lutar e conclamava à rebeldia e a revolução”.

A escritora relata também que a maior demanda de escravos do sexo masculino e a crença na fragilidade e na velhice precoce da mulher, certamente refletiram no seu valor. Em alguns períodos o preço do homem escravo chegou ao dobro do da mulher.

Enfim, Srs. e Sr^{as}. aqui presentes, a história da mulher e de sua luta pela igualdade de direitos, de respeito a sua cidadania, contra a violência, a luta travada em relação à dupla jornada de trabalho, às diferenças salariais praticadas nos vencimentos que homens e mulheres recebem, a sua dificuldade de acesso aos cargos mais importantes, é longa e incansável.

Vou finalizar trazendo outros exemplos muito significativos de mulheres, que estarão recebendo hoje o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz; Maria da Penha, militante ativíssima na luta contra a violência, Zilda Arns, incansável na questão do combate à mortalidade infantil,

Palmerinda Donato na luta por maior espaço no cenário político para as mulheres, Clara Charf, inserida nos movimentos em defesa dos perseguidos, discriminados e injustiçados e também a gaúcha que eu tive a honra de indicar, Rozelli da Silva, que trabalhava como gari e tinha o sonho de criar um centro infantil que abrigasse, sem custo, crianças e adolescentes de sete a catorze anos.

Um centro infantil que oferecesse atividades esportivas, culturais e profissionalizantes a essas pessoas. Há seis anos Rozelli dirige o Projeto Renascer da Esperança, em Porto Alegre.

O Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz é um reconhecimento ao excelente trabalho que estas bravas

mulheres desempenham com muita seriedade, dedicação e amor.

Não posso deixar de mencionar também, as Ministras que compõem o Governo Lula; a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, a Ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Matilde Ribeiro, e a Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, grandes companheiras de luta, determinadas em compartilhar os trabalhos de suas pastas com a Câmara e o Senado e construir uma nova perspectiva social.

Meus cumprimentos sinceros também à Primeira Dama da República, Sra. Marisa Letícia e à Vice-Dama, Sra. Marisa, grandes companheiras e aliadas na luta pela igualdade, liberdade e pela justiça.

Se quisermos realmente construir uma realidade onde os preconceitos, o desrespeito, a intolerância, as discriminações, as violências, os abusos sejam abolidos, temos que trabalhar em conjunto.

Temos de começar a questionar o nosso próprio olhar frente a tudo que não se resume a nós mesmos. Temos que estar dispostos a praticar o ouvir, o respeitar, e a abandonar os velhos conceitos.

Se a nossa meta realmente é trilhar caminhos mais serenos e poder deixar para nossos filhos, uma sociedade mais justa e fraterna, temos que praticar um novo comportamento social.

Não adianta esperarmos apenas que os outros pratiquem as mudanças. Cada um é responsável pelo modo como escolhe viver e tratar seus semelhantes!

As palavras do jurista Hugo S. Vitor, já no século XII, foram: “Nem Senhora, nem serva, mas sócia”.

Passados nove séculos, eu repito suas palavras e espero que elas façam eco em nossos corações: “Nem Senhora, nem serva, mas sócia”.

Deixo esta poesia, de minha autoria, registrada para todas vocês, como forma de expressão do meu carinho e admiração:

MULHER

Mulheres de cabelos prateados ou não;
de 15, de 50 ou mais de 100.
A cor não interessa, a idade também não.
O importante é ser o que você é: mulher.
Mas também uma guerreira se preciso for.
A palavra mulher é infinita, é delicada
e gigante ao mesmo tempo
Muito obrigado a você, mulher, por ser
simplesmente mulher.

Era o que eu tinha a dizer.
Muito obrigado.

A SRª FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Srª. Presidente, Srªs e Srs. Congressistas, a cada ano, com toda pertinência e sincero reconhecimento, homenageamos nossas mulheres e as mulheres do mundo pela extraordinária capacidade de resistência, pela capacidade de luta para que o mundo se torne um lugar melhor para se viver.

Aqui mesmo neste Plenário, nesta sessão solene, encontramos mulheres resistentes, mulheres que não se acovardam diante das dificuldades, mulheres que emprestam sua tenacidade, paciência e tolerância para construir uma vida profissional digna, uma vida com sólida contribuição para si, para seus familiares e seu País.

Já me pronunciei em outras ocasiões sobre o que é ser filha da floresta amazônica, a beiradeira que compartilha com a cabocla, índia, seringueira, branca e negra das alegrias e dores da vivência no mundo tropical, pujante de belezas naturais, mas também de carências.

Carências permitidas em certa medida pela geografia, porem acintosamente causadas pelo desgoverno histórico originado de políticas que nunca levaram em consideração a população tradicional.

São mulheres retratadas com enlevo pelo fotógrafo Pedro Martinelli, feliz na definição do universo feminino encontrado em suas andanças pelo Pará, Acre e Amazonas:

Disse Pedro Martinelli:

As mulheres amazônicas têm um instinto que vai além da sobrevivência. Tem um projeto de vida maior, em que a mata tem importância vital. Essas mulheres sabem, melhor que ninguém, que sem a mata não há vida. Trabalham para preservar essa essência da vida.

É a mais pura verdade, Srªs e Srs. Congressistas. E esse instinto que vai além da sobrevivência encontra eco no campo, no trabalho de nossas milhares de agriculturas anônimas, que cultivam e produzem alimentos para as cidades.

Essas mulheres, Srªs e Srs. Congressistas, trabalhadoras rurais que ombreadas com seus parceiros conquistaram o direito à terra ou estão por conquistar, começam a ter, com o Governo Lula, seu trabalho valorizado e reconhecido.

Agricultoras familiares, assentadas, arrendatárias, parceiras, meeiras, pescadoras artesanais, extrativistas e quebradeiras de coco que possuam renda anual bruta entre R\$2 mil e R\$60 mil estão sendo financiadas pelo Pronaf Mulher.

Apesar de sua longa participação em todas as atividades produtivas e seu papel na garantia da segurança da unidade familiar, essas mulheres, até há

pouco tempo, eram invisíveis para os burocratas encarregados de implementar políticas públicas.

Agora, não mais. O Presidente Lula anunciou, na terça-feira, Dia Internacional da Mulher, que mais de R\$1 bilhão do plano safra 2004–2005 serão destinados para o Pronaf Mulher, contra os R\$568 milhões do ano passado.

Esse financiamento contribui, sem dúvida alguma, para a autonomia econômica da mulher rural. É o reconhecimento e valorização da força de trabalho de mulheres resistentes, iguais a outras tantas, nas pequenas e grandes cidades, ampliando participação na População Economicamente Ativa.

As mulheres a cada dia surpreendem pela sua capacidade de conciliar responsabilidades. No mundo acadêmico, o homem ainda ganha terreno, mas estamos próximos de superá-lo.

O estudo “Trajetória da Mulher da Educação Brasileira”, de autoria conjunta do Ministério da Educação e da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, mostra que a maior parte dos mestres e doutores formados em 2003 é do sexo feminino.

Divulgada agora no dia 8, a pesquisa aponta que do total de pós-graduados nas principais áreas de conhecimento 18.160 eram mulheres e 17.509 homens. Aumentou também o número de mulheres que resolveram seguir carreira de docentes no ensino superior, e em todos os níveis de escolaridade a participação das mulheres é maior.

Entretanto, apesar do fato de a escolaridade das mulheres ser superior a dos homens em média até 2 anos, nossas mulheres ganham menos e ocupam menos postos que os homens. Mesmo quando desempenham a mesma função, as mulheres têm salários mais baixos.

Nossas mulheres ganham em média 30% menos do que os homens e, segundo dados do IBGE, apenas 23,44% das pessoas que recebiam mais de 20 salários mínimos mensais em 2003 eram mulheres. O crescimento foi pequeno, já que, em 1996, esse índice correspondia a 18,01%.

Ainda segundo o IBGE, as diferenças salariais se confirmam em todos os níveis de escolaridade. Os homens com até 3 anos de estudo recebiam em 2003, em média, salário de R\$343,00, contra R\$211,00 pagos às mulheres.

Esta realidade, Srªs e Srs. Congressistas, precisa ser alterada. É por demais injusta, até porque as mulheres são responsáveis financeiramente por um número maior de lares: 30% deles, em 2004, segundo ainda o IBGE, são de responsabilidade das mulheres.

É real, é fato: a desigualdade de gênero persiste. E se esta Casa está contribuindo para o aperfeiçoamento

mento jurídico, avançando nas mudanças do Código Penal, para penalizar com rigor tráfico de pessoas e a violência doméstica, precisamos nos debruçar sobre a desigualdade financeira.

E é importante registrar que, no geral, não houve aumento relevante no rendimento feminino, mas, sim, um decréscimo do rendimento masculino. Isso reforça a necessidade de continuarmos mobilizadas, lutando para a superação da desigualdade econômica.

Há muito o que falar sobre o universo das bravas mulheres brasileiras.

Sobre as incontáveis trabalhadoras rurais que tombam na luta pelo pedaço de terra; ativistas que, como a irmã Dorothy Stang, nunca perderam a esperança na luta por um mundo melhor; desconhecidas companheiras que agredidas no corpo e principalmente na alma continuam mantendo a vida, seguindo em frente.

Mas o tempo limita o que pulsa o coração, a vontade de nominar todas as guerreiras que se foram, às quais conheci ou à distância admirei por sua defesa dos direitos humanos perante o mundo, perante a Humanidade.

Assim, finalizo esta saudação com o pensamento dirigido especialmente a essas mulheres, mulheres que com a vida pagaram o sonho de ter para si e para seus filhos um novo solo, um solo cidadão, de acolhimento das diferenças, de respeito mútuo e justiça social.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada.

O SR. VALMIR AMARAL (PMDB – DF. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr^a. Presidente, Sr^s e Srs. Congressistas, é com profundo sentimento de reverência que me manifesto mais uma vez nesta Casa, para render minhas humildes e sinceras homenagens às mulheres, em referência ao dia 8 de março, data que sintetiza o significado de séculos de lutas pela igualdade e pela emancipação do gênero feminino.

A discussão sobre a condição da mulher faz parte da construção de séculos no pensamento ocidental.

Platão acreditava que as mulheres eram tão racionais quanto os homens, bastaria que recebessem a mesma formação e que tivessem as mesmas oportunidades. Dizia o filósofo que “um Estado que não forma nem educa suas mulheres é como um homem que treina apenas o seu braço direito”.

Em 1787, o filósofo Condorcet publicou um artigo defendendo a garantia às mulheres dos mesmos direitos naturais do homem, impulsionando o surgimento dos primeiros movimentos de mulheres durante a Revolução Francesa, dois anos depois. Tais movimentos promoveram passeatas que reivindicavam melhoria das condições de vida e trabalho, participação política,

fim da prostituição, acesso à instrução e igualdade de direitos. Entretanto, atingidos os objetivos dos revolucionários e promulgada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, eis que nela considerava-se cidadão apenas o homem.

Insurge-se contra isso a escritora francesa Olympe de Gouges, publicando, em 1791, a Declaração dos Direitos da Cidadã, em que pede o “direito feminino a todas as dignidades, lugares e empregos públicos segundo suas capacidades” e afirma que “se a mulher tem o direito a subir ao cadafalso, ela deve poder subir também à tribuna”. Por essa atitude foi guilhotinada, e as associações femininas foram proibidas em toda a França.

Durante a luta operária pela conquista dos direitos trabalhistas na segunda metade do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, as mulheres tomaram parte ativa, pleiteando a redução da jornada de trabalho, que em média ultrapassava 14 horas diárias, frequentemente em condições insalubres. As mulheres eram submetidas a espancamentos, ameaças e recebiam salários 60% inferiores aos pagos aos homens pelo mesmo trabalho.

Foi em 8 de março de 1857, no episódio símbolo da luta, da força e da perseverança que se reúnem no espírito feminino, que 129 tecelãs da fábrica de tecidos Cotton, em Nova Iorque, cruzaram os braços pedindo jornada de trabalho de 10 horas: era a primeira greve norte-americana conduzida exclusivamente por mulheres. Violentemente reprimidas pela polícia, as operárias refugiaram-se nas dependências da fábrica; os patrões e a polícia trancaram as portas do estabelecimento e atearam fogo. Não houve sobreviventes.

A revolução feminina, que marcou de sofrimentos o final do século XIX e que se estende em conquistas até os nossos dias, causou profundas mudanças em nossa organização social e fez avançar as relações entre homens e mulheres, destruindo vários mitos e libertando sentimentos em ambos os sexos.

No Brasil, até 1988, a Mulher ainda era considerada, para efeitos legais, como pessoa relativamente incapaz, submetida ao chamado Estatuto da Mulher Casada. Somente há 17 anos, na Constituição atual, registrou a legislação brasileira, pela primeira vez, o reconhecimento da igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Infelizmente, os preconceitos estão arraigados na vida social e não se desfazem rapidamente. Embora a discussão da igualdade de direitos se desenvolva desde tempos anteriores à era cristã, com argumentos lógicos e farta evidência da igualdade natural, ainda não

se completou o progresso social necessário e marcas de barbárie ainda são visíveis.

Não obstante, as mulheres, mesmo nas amarguras, têm algo de sublime; lembram as flores, que, esmagadas pelos dedos, deixam-nos nas mãos o que possuem de mais precioso: o seu perfume.

Sr^{as} e Srs. Congressistas, se nós, homens, tivéssemos a real consciência do que representa a mulher na vida do nosso planeta, a Humanidade estaria em perfeita harmonia. Como ainda estamos em processo de aprimoramento moral e espiritual, temos de lutar contra as injustiças com tenacidade e ardor.

Tento concretizar minha luta na missão parlamentar. Assim, ressalto projetos de lei de minha autoria que têm por objetivo combater a violência contra a mulher. Destaco, assim, o Projeto de Lei do Senado nº 399, de 2003, que aumenta a pena no caso de lesão dolosa contra a mulher, e ainda o Projeto de Lei do Senado nº 449, de 2003, que visa dar maior proteção à mulher, à criança e ao adolescente. Ambos receberam parecer favorável e estão prontos para entrar na pauta da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sr^a Presidente, para encerrar minha participação, devo dar meu testemunho de fé e profundo respeito pelas Escrituras, cujo estudo me levou a refletir acerca do significado da mulher.

Na linguagem simbólica do Velho Testamento, Deus pegou um pouco do barro para fazer o homem; mas, para criar a mulher, Deus achou que o barro era indigno, e foi tirar da Sua obra perfeita os elementos para fazer a perfeição da perfeição – a mulher.

O caminho para Deus é um extenso oceano que a treva da vida terrena não deixa divisar. No ponto extremo desse percurso estão os dez faróis da Lei de Deus, ensinando ao viajante o porto da salvação. Nesse cenário, a mulher surge como depositária da carta de navegação por esse mar.

Finalizando, não posso deixar de cumprimentar nossas Senadoras Ana Júlia Carepa, Fátima Cleide, Heloísa Helena, Ideli Salvatti, Lúcia Vânia, Maria do Carmo, Marina Silva, Patrícia Saboya, Roseana Sarney e Serys Slhessarenko, como as depositárias da carta náutica do Senado Federal. Como as demais colegas do Congresso, as senhoras são motivo de inspiração para todos nós, Senadores, Deputados, brasileiros.

Era o que eu tinha a dizer, Sr^a Presidente.

Muito obrigado.

O SR. LEONEL PAVAN (PSDB – SC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs.

Congressistas, a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz deste ano, como de praxe, traz ao Congresso Nacional algumas das mulheres mais especiais do País. Mulheres que se destacaram e se destacam pela luta incessante contra o preconceito, a miséria, a pobreza, a ignorância e a injustiça.

É com muita honra, portanto, que dou as boas-vindas às cinco agraciadas com o Diploma Bertha Lutz neste ano de 2005: as Sr^{as} Rozeli da Silva, Clara Charf, Maria da Penha Fernandes, Palmerinda Donato e, por fim, minha conterrânea, a Dra. Zilda Arns Neumann.

Em setembro do ano passado, encaminhei à Senadora Serys Slhessarenko, Presidenta do Conselho da Mulher-Cidadã Bertha Lutz, ofício em que eu indicava a Dra. Zilda Arns ao Diploma que ela ora recebe. Longe de ser apenas mais um dentre os inúmeros prêmios nacionais e internacionais que a Dra. Zilda Arns já recebeu, o Diploma Bertha Lutz simboliza a admiração e o agradecimento do Senado Federal pela obra de amor e de esperança que essa brasileira exemplar vem construindo ao longo de sua jornada.

Médica pediatra e sanitarista, a Dra. Zilda Arns conquistou reconhecimento internacional como fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, uma das organizações sociais mais importantes e eficazes do País. A Pastoral, um dos organismos de ação social da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atende mensalmente a um milhão e seiscentas mil crianças e a 76 mil gestantes, em cerca de 33 mil comunidades espalhadas por todas as unidades da Federação. A Dra. Zilda Arns participa ativamente dos trabalhos da Pastoral desde a sua fundação, em 1983, e conta, atualmente, com o apoio de 155 mil voluntários.

Para os que gostam de números e estatísticas, um dado muito simples atesta o notável trabalho da Pastoral nos locais em que ela atua. A mortalidade infantil média nas comunidades atendidas pela Pastoral da Criança é de 13 óbitos a cada mil nascidos vivos, ao passo que a média brasileira é quase três vezes maior, com 34,6 mortes a cada mil crianças nascidas vivas. Em outras palavras, as ações da Pastoral representam esperança de vida para milhares de crianças em todo o Brasil.

Natural de Forquilha, na minha querida Santa Catarina, viúva, mãe dedicada de cinco filhos, a Dra. Zilda Arns foi agraciada com incontáveis homenagens no Brasil e no exterior, tendo recebido o título de cidadã honorária de diversos Estados e Municípios do

País. Além do trabalho que desenvolve na Pastoral da Criança, a Dra. Zilda Arns ainda participa de vários conselhos e organizações, entre eles o Conselho Nacional de Saúde, no qual atua como representante da CNBB.

É difícil resumir, em alguns minutos, as realizações de uma vida inteira dedicada ao próximo, como é a vida da Dra. Zilda Arns. Uma vida de amor, de luta, de garra, de esperança, de superação de desafios e, principalmente, uma vida repleta de ações concretas em prol dos necessitados. Que essas palavras possam, de alguma forma, simbolizar a profunda admiração que nutrimos por essa mulher muito especial, que, como Cristo, veio “para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”.

Muito obrigado a todos pela atenção.

A SRª PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB – AC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Srª Presidente, Srªs e Srs. Congressistas, desejo homenagear, em primeiro lugar, à íntegra e saudosa Dorothy Stang, missionária heróica que honrou as mulheres de todo o mundo com sua luta por justiça no campo e pela preservação da Amazônia. Uma mulher destemida e capaz dos maiores sacrifícios para auxiliar os mais necessitados, para defender o meio ambiente e para combater com firmeza as desigualdades.

Eu queria também prestar minha solidariedade, como mulher, às mães do povo Kaiwoa – guarani e bororos que tiveram suas crianças mortas por desnutrição no Mato Grosso do Sul. Esses povos tiveram suas terras ocupadas por fazendeiros e hoje 11 mil índios estão morando numa área de pouco mais de 3 mil hectares. Num processo de reforma agrária, talvez estivessem ali pouco mais de 200 famílias. No Dia Internacional da Mulher, é importante lembrar que no Brasil ainda as mulheres indígenas não conquistaram igualdade e justiça.

Parabenizo fervorosamente as parlamentares acreanas, as mulheres da sociedade civil e da imprensa do meu Estado que se indignaram com a absurda decisão do Promotor acreano Efraim Mendonza, o qual propôs o relaxamento da prisão do servidor público Franklim Andrade, que havia sido preso em flagrante delito de crime de pedofilia. O argumento do referido promotor era, no mínimo, ridículo: “As meninas já praticavam atos sexuais há meses, já estavam corrompidas.”

Porém, sem se acuaem, as acreanas enfrentam o machismo estampado na decisão. Mobilizaram a so-

cidade e afastaram o promotor do caso, uma vitória na luta contra o preconceito que deve ficar registrada neste dia de comemoração e de luta.

Quero saudar especialmente as mulheres amazônidas, ribeirinhas, seringueiras, que lutam para sustentar seus filhos com açaí, castanha do Brasil e farinha de mandioca. Na Amazônia, a arte de viver e fazer viver vai ficando cada vez mais difícil, principalmente em meio aos grileiros de terra, aos grandes latifundiários e madeireiros. Muitas das nossas demandas, como oferta de anticoncepcionais na rede pública de saúde, abrigos para mulheres em situação de risco, regulamentação da lei de planejamento familiar, delegacias em defesa das mulheres, não chegam às mulheres amazônidas. Por isso, são as amazônidas um exemplo de perseverança para as mulheres de todo o Brasil. Estamos em luta contínua por esses benefícios.

Saúdo as taxistas, as professoras, as donas-de-casa, as empregadas domésticas, as feirantes, as atrizes e modelos, as atletas, as servidoras públicas, as juízas, as comunistas que, em suas áreas de atuação, demonstram competência e dobram a sociedade machista pelo valor, pela capacidade, demonstrando que podemos ocupar qualquer profissão em igualdade de condições, quaisquer espaços de poder, incluindo a Presidência da República – por que não?

Parabenizo fervorosamente a todas por lutarem contra o preconceito do dia-a-dia nas ruas, nos supermercados, nos escritórios, no Parlamento, e por batalharem para construir um espaço mais aberto e mais igual para nossas filhas e filhos no futuro!

Era o que eu tinha a dizer, Srª Presidente.

Muito obrigada.

A SRª ELAINE COSTA (PTB – RJ. Sem apanhamento taquigráfico.) – Srª Presidente, Srªs e Srs. Congressistas, é com muito orgulho e entusiasmo que, por ocasião do transcurso do Dia Internacional da Mulher, apresentamos a este Plenário a participação do Brasil na 49ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW), da Organização das Nações Unidas, que se realiza, este ano, entre os dias 28 de fevereiro e 11 de março. Como integrante da delegação brasileira, presidida com muita competência pela Ministra Nilcéia Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, tive a honra e o prazer de acompanhar mais de perto a contribuição do Brasil aos trabalhos iniciais da Comissão. Na convicção de que estamos hoje em posição de destaque nas grandes convenções internacionais, não poderíamos deixar passar a oportu-

tunidade de trazer a público os temas da Comissão e assim homenagear o esforço da mulher brasileira em alcançar sua plena emancipação.

Trata-se, basicamente, da avaliação dos 10 anos de implementação da chamada Plataforma de Beijing, a conferência internacional aprovada na China em 1995, no âmbito da V Conferência Mundial sobre a Mulher. Ali, onde compareceram delegações de mais de 180 países, envolvendo cerca de 35 mil pessoas, foram reiterados os compromissos assumidos nas três conferências anteriores – na cidade do México, em Copenhague, Dinamarca e em Nairobi, no Quênia, respectivamente –, em especial a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e a luta pelo fim da discriminação étnica e racial contra mulheres em todo o mundo.

Este ano, a exemplo do que se vem fazendo periodicamente desde então, a Assembléia Geral das Nações Unidas e a mencionada Comissão se reúnem para avaliar a atuação dos governos que aderiram à Plataforma de Beijing, relativamente a seus avanços e dificuldades. Trata-se, assim, de dar prosseguimento à 4ª Conferência Mundial, analisando a incorporação de uma perspectiva de gênero nas diversas entidades da ONU e as novas questões que porventura se coloquem em termos da situação da mulher, além da discussão sobre as regulamentações atuais e as estratégias orientadas para o futuro, tendo em vista não apenas as mulheres adultas mas também as meninas – as mulheres de amanhã.

Importa-nos, sobremaneira, Srª Presidente, remeter aos problemas apontados pelos relatórios brasileiros. Com base nos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, verifica-se uma grande coincidência entre os critérios de gênero e raça quando se trata de delimitar os níveis de reprodução de desigualdade e exclusão social no Brasil. As pesquisas indicam que os afrodescendentes representam 64% dos pobres e 69% dos indigentes no País; por outro lado, verifica-se que a pobreza afeta de maneira profunda e desproporcional o contingente feminino, no qual predominam as afrodescendentes, as mulheres que vivem em áreas rurais e as mulheres indígenas.

Dito de outro modo, Srª Presidente, infere-se que a particular situação da mulher é afetada de modo muito negativo em condições de desigualdade social. O fenômeno, que obviamente se manifesta em todos os países com as mesmas características, tem mobilizado seriamente o Governo brasileiro, o qual tem procurado adotar medidas emergenciais e estruturais

para enfrentá-lo a contento. Nesse sentido, é de grande importância a decisão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva de criar as Secretarias Especiais de Políticas para as Mulheres, de Políticas de Promoção de Igualdade Racial e de Direitos Humanos. O objetivo é tratar esses temas, de capital importância para o desenvolvimento social do País, como sendo transversais a todas as políticas do governo.

É por isso que estamos todos otimistas, Srª Presidente, com a esperança de que muito deverá ser feito proximamente em favor da mulher brasileira. Cioso da enormidade do compromisso assumido em Beijing, o Governo tem procurado se aliar aos organismos internacionais, às organizações não-governamentais e à sociedade civil para compartilhar a responsabilidade de construir um mundo de igualdade e dignidade para todos os seres humanos, independentemente de sexo, raça ou condição social. Para tanto, já nos conscientizamos de que vários caminhos têm de ser traçados simultaneamente: além do combate específico à discriminação contra a mulher, aí incluída a luta incessante contra a violência de que ela é vítima, e da promoção positiva de condições de igualdade, como a garantia de acesso a cargos públicos e decisórios, além de oportunidades no mercado de trabalho em geral, é preciso reconstruir o modelo socioeconômico brasileiro, insistindo na distribuição de riqueza, na ampla oferta de emprego, na reconstrução da cidadania brasileira pelo acesso à educação e à saúde.

Esse é o sentido da participação do Brasil na CSW, esse é o sentido de nossa luta diária no Congresso Nacional. Com a esperança inabalável de que o concurso de toda a sociedade brasileira será vitorioso na luta pela plena emancipação da mulher, aproveitamos a oportunidade do 8 de março para reafirmar nosso empenho e congratarmo-nos com todos aqueles, homens e mulheres, em todos os continentes, que se dedicam a esse ideal.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada.

A SRª PRESIDENTE (Serys Shessarenko. PT – MT) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 36 minutos.)

Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização *

Número de membros: 21 Senadores e 63 Deputados

Comissão instalada em 18-5-2004

Composição

Presidente: Deputado Paulo Bernardo (PT/PR)

1º Vice-Presidente: Senador Efraim Morais (PFL/PB)

2º Vice-Presidente: Deputado José Carlos Machado (PFL/SE)

3º Vice-Presidente: Senador Siba Machado (PT/AC)

Relator da LDO: Senador Garibaldi Alves Filho

Relator-Geral do Orçamento para o ano de 2005: Senador Romero Jucá

SENADORES	
Titulares	Suplentes
BLOCO DA MINORIA (PFL-PSDB)	
Romeu Tuma (PFL)	1. José Jorge (PFL)
Jonas Pinheiro (PFL)	2. Heráclito Fortes (PFL)
Efraim Morais (PFL)	3. Paulo Octávio (PFL)
João Ribeiro (PFL)	4. Demóstenes Torres (PFL)
Leonel Pavan (PSDB)	5. Antero Paes de Barros (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	6. Arthur Virgílio (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	7. Teotônio Vilela Filho (PSDB)
PMDB	
Valdir Raupp (7)	1. José Maranhão
Luiz Otávio	2. Gilberto Mestrinho ⁽⁷⁾
Romero Jucá	3. Mário Calixto ⁽¹³⁾
Sérgio Cabral	4. Leomar Quintanilha
Hélio Costa	5. João Batista Motta
Garibaldi Alves Filho	6. Valmir Amaral
BLOCO (PT-PSB-PTB)	
Serys Shessarenko	1. Ana Júlia Carepa
Tião Viana ⁽¹⁸⁾	2. Eduardo Suplicy
Duciomar Costa	3. Cristovam Buarque
Fernando Bezerra	4. Ideli Salvatti
João Capiberibe ⁽³⁾	5. Sérgio Zambiasi
Sibá Machado	6. Fátima Cleide
PDT	
Augusto Botelho	1. vago
PPS	
Mozarildo Cavalcanti	1. Patrícia Saboya Gomes

* Designação feita em 12-5-2004 (SF)

⁽⁷⁾ Remanejamento do Sen. Valdir Raupp para titular e do Sen. Gilberto Mestrinho para suplente, em 4-6-2004-PMDB-SF.

⁽¹³⁾ Substituição do Sen. Paulo Elifas pelo Sen. Mário Calixto, em 10-8-2004. PMDB-SF.

⁽¹⁸⁾ Substituição do Senador Roberto Saturnino (T) pelo Senador Tião Viana (T), em 19-10-2004 – Bloco (PT-PSB-PTB-PL)

⁽³⁾ Designação do Sen. João Capiberibe (T) feita em 26-05-2004 – Bloco (PT-PSB-PTB) (SF).

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
PT	
Carlito Merss-SC	1.Ary Vanazzi-RS
Devanir Ribeiro-SP	2.Dr. Rosinha-PR
Eduardo Valverde-RO	3.Fernando Ferro-PE
Gilmar Machado-MG	4.Walter Pinheiro-BA ⁽²³⁾
João Grandão-MS(23)	5.João Magno-MG
Jorge Bittar-RJ	6.Jorge Boeira-SC
Nazareno Fonteles-PI	7.Rubens Otoni-GO
Paulo Bernardo-PR	8.Terezinha Fernandes-MA
Vignatti-SC	9.Vander Loubet-MS
Virgílio Guimarães-MG	10.Zê Geraldo-PA
Wasny de Roure-DF	11.Zezéu Ribeiro-BA
PMDB	
José Borba-PR	1.Darcisio Perondi-RS
José Divino-RJ	2.Hermes Parcianello-PR
Mauro Lopes-MG	3.Olavo Calheiros-AL
Pedro Chaves-GO ⁽⁹⁾ (12)	4.Paulo Afonso-SC
Pedro Novais-MA	5.José Priante-PA ⁽²²⁾ (8) ⁽¹²⁾ (17)
Wilson Santiago-PB	6.Silas Brasileiro-MG
Zé Gerardo-CE	7.Tadeu Filippelli-DF
Rose de Freitas-ES ⁽⁸⁾	8.Jorge Alberto-SE ⁽⁶⁾
Luiz Bittencourt-GO ⁽¹⁷⁾	9.João Magalhães ⁽¹⁴⁾ (35)
Waldemir Moka-MS ⁽³⁰⁾	10.Benjamin Maranhão-PB ⁽¹⁵⁾

(23) Substituição do Dep. Guilherme Menezes (T) pelo Dep. João Grandão (T) e indicação do Dep. Walter Pinheiro (S) em vaga existente.

(9) Substituição do Dep. Pedro Chaves pelo Dep. Luiz Bittencourt(T), em 24-6-2004-PMDB-CD.

(22) Indicação do Dep. José Priante(S), em 18-11-2004. PMDB-CD.

(12) Substituição do Dep. Luiz Bittencourt (T) pelo Dep. Pedro Chaves (T) e indicação do Dep Luiz Bittencourt para suplente, em 3-8-2004-PMDB – CD.

(8) Indicação da Dep. Rose de Freitas como titular, deixando a vaga de suplente, em 24-6-2004-PMDB-CD.

(6) Indicação do Dep. Jorge Alberto (S), em 2-6-2004-PMDB-CD.

(17) Indicação do Dep. Luiz Bittencourt como titular, deixando a vaga de suplente , em 25-8-2004 – PMDB-CD.

(14) Indicação do Dep. Waldemir Moka como Suplente, em 13-8-2004-PMDB-CD.

(35) Indicação do Dep. João Magalhães como Suplente, em 10-12-2004 PMDB – CD.

(30) Indicação do Dep. Waldemir Moka como Titular, em 3-12-2004 – PMDB-CD.

(15) Indicação do Dep. Benjamin Maranhão (S), em 13-8-2004-PMDB-CD.

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
BLOCO (PFL/PRONA)	
Abelardo Lupion-PR	1. José Roberto Arruda-RJ ⁽¹⁶⁾
Cláudio Cajado-BA	2. Fernando de Fabinho-BA
Eduardo Sciarra-PR	3. José Mendonça Bezerra-PE
José Carlos Machado-SE	4. José Rocha-BA
Júlio César-PI	5. Kátia Abreu-TO
Laura Carneiro-RJ	6. Lael Varella-MG
Marcos Abramo-SP	7. Luiz Carreira-BA
Pauderney Avelino-AM	8. Rodrigo Maia-RJ
PP	
Antonio Joaquim-MA	1. Alexandre Santos-RJ
Benedito de Lira-AL	2. Dr. Heleno-RJ
Lino Rossi-MT ⁽³¹⁾	3. José Janene-PR
Darci Coelho-TO	4. Leodegar Tiscoski-SC
Francisco Dornelles-RJ	5. Mário Negromonte-BA
Márcio Reinaldo Moreira-MG	6. Ricardo Barros-PR
Nelson Meurer-PR	7. Roberto Balestra-GO ^{(2) (11)(33)}
PSDB	
Ronaldo Dimas-TO ⁽³⁸⁾	1. João Almeida-BA ⁽⁵⁾
Bismarck Maia-CE	2. Antonio Carlos Mendes Thame-SP
Eduardo Gomes-TO	3. Domiciano Cabral-PB
Nárcio Rodrigues-MG	4. Helenildo Ribeiro-AL
Paulo Kobayashi-SP	5. Rafael Guerra-MG
Professora Raquel Teixeira-GO	6. Alberto Goldman ⁽²¹⁾
PTB	
Josué Bengtson-PA ⁽²⁷⁾	1. Alex Canziani-PR
Elaine Costa-RJ	2. Arnon Bezerra-CE
Iberê Ferreira-RN ⁽³⁰⁾	3. Homero Barreto-TO
José Carlos Elias-ES	4. Jackson Barreto-SE ⁽²⁶⁾⁽²⁸⁾⁽³¹⁾
José Chaves-PE	5. José Militão-MG ⁽¹⁹⁾
Jovair Arantes-GO	6. Pedro Fernandes-MA

(16) Substituição do Dep. Carlos Nader (S) pelo Dep. José Roberto Arruda (S), em 18-8-2004 – Bloco (PFL/PRONA) – CD.

(31) Substituição do Dep. Cleonânio Fonseca (T) pelo Dep. Lino Rossi (T), em 3-12-2004. PP-CD.

(2) Substituição do Deputado Roberto Balestra (S) pelo Deputado Pedro Canedo-PSDB (S), em 26-05-2004 – PP-CD.

(11) Substituição do Dep Pedro Canedo (S) pelo Dep Damião Feliciano PP-PB, (S), em 12-7-2004 – PP – CD.

(33) Substituição do Damião Feliciano (S) pelo Dep. Roerto Balestra PP-GO, (S), em 10-12-2004 – PP – CD.

(38) Substituição do Dep. Anivaldo Vale (T) pelo Dep. Ronaldo Dimas (T), em 21-12-2004 – PSDB-CD.

(5) Substituição do Dep. Affonso Camargo (S) pelo Dep. João Almeida (S), em 1º-6-2004 – PSDB-CD.

(21) Indicação do Dep. Alberto Goldman como suplente, em 17-11-2004 – PSDB-CD.

(27) Substituição do Dep. Eduardo Seabra pelo Dep. Josué Bengtson (T), em 25-11-2004. PTB-CD.

(30) Substituição do Dep. Jackson Barreto pelo Dep. Iberê Ferreira (T), em 8-12-2004. PTB-CD.

(26) Desligamento do Dep. Josué Bengtson (S), em 25-11-2004. PTB-CD.

(28) Indicação do Dep. Iberê Ferreira em 29-11-2004 – PTB-CD.

(31) Indicação do Dep. Jackson Barreto (S), em 8-12-2004 – PTB-CD.

(19) Substituição do Dep. Luiz Dantas pelo Dep. José Militão(S), em 9-11-2004. PTB CD.

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
BLOCO (PL/PSL)	
Amauri Gasques-SP	1. Almir Sá-RR
Humberto Michiles-AM	2. Heleno Silva-SE
Jaime Martins-MG	3. Raimundo Santos-PA
João Leão-BA	4. Milton Monti-SP ⁽¹⁰⁾ ⁽²⁰⁾ ⁽²⁵⁾
Welinton Fagundes-MT ⁽²⁴⁾	5. Wellington Roberto-PB
PPS	
Cezar Silvestri-PR	1. Colbert Martins-BA
Geraldo Resende-MS	2. Agnaldo Muniz-RO ⁽³⁷⁾
Rogério Teófilo-AL	3. Maria Helena-RR
PSB	
Pastor Francisco Olímpio-PE ⁽³⁴⁾ ⁽³⁶⁾	1. (vago)(34)
Renato Casagrande-ES	2. Hamilton Casara-RO
PDT	
Manato-ES	1. Davi Alcolumbre-AP ⁽²⁹⁾
Mário Heringer-MG	2. Ênio Bacci-RS
PC do B	
Sérgio Miranda-MG	1. Inácio Arruda-CE ⁽³²⁾
PSC	
Zequinha Marinho-PA	1. Pastor Amarildo-TO ⁽¹⁾
PV	
Edson Duarte-BA	1. Aníbal Gomes-CE ⁽⁴⁾

Secretária: Myrna Lopes Pereira

Endereço: Câmara dos Deputados – Anexo Luís Eduardo Magalhães - (Anexo II)

Ala “C” – Sala 8 – Térreo – CEP – 70160-900 - Tel: 318-6937 – 318-6938

-
- (10) Substituição do Dep. Welinton Fagundes pelo Dep. Amador Tut(S), em 8-7-2004. Bloco (PL/PSL) CD.
- (20) Substituição do Dep. Amador Tut, pelo Dep. Welinton Fagundes (S), em 9-11-2004. Bloco (PL/PSL) CD.
- (25) Substituição do Dep. Welinton Fagundes pelo Dep. Milton Monti (S) em 23-11-2004. Bloco (PL/PSL)-CD.
- (24) Substituição do Dep. Milton Monti pelo Dep. Welinton Fagundes (T) em 23-11-2004. Bloco (PL/PSL)-CD.
- (37) Substituição do Dep. Leônidas Cristino pelo Dep. Agnaldo Muniz (S), em 21-12-2004, PPS-CD
- (34) Substituição do Dep. Pastor Francisco Olímpio pelo Dep. Gonzaga Patriota (T), em 10-12-2004. PSB-CD.
- (36) Substituição do Dep. Gonzaga Patriota (T) pelo Dep. Pastor Francisco Olímpio (T), em 15-12-2004 – PSB-CD.
- (29) Substituição do Dep. Rodolfo Pereira pelo Dep. Davi Alcolumbre (S), em 1º-12-2004. PDT CD.
- (32) Substituição do Dep. Daniel Almeida pelo Dep. Inácio Arruda (S), em 9-12-2004. PC do B-CD.
- (1) Indicação do Dep. Pastor Amarildo(S), em 20-5-2004-PSC-CD.
- (4) Substituição do Dep. Leonardo Mattos (S) pelo Dep. Aníbal Gomes (PMDB), em 27-5-2004-PV-CD.

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL
(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Presidente nato: Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado João Paulo Cunha (PT-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Paulo Paim (BLOCO/PT-RS)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Luiz Piauhyllino (PTB-PE)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Romeu Tuma (PFL-SP)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador Alberto Silva (PMDB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (PFL-PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Ciro Nogueira (PFL-PI)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Sérgio Zambiasi (BLOCO/PTB-RS)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	<u>LÍDER DA MINORIA</u> Senador Sérgio Guerra (PSDB/PE)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO</u> Deputado Maurício Rands (PT-PE)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Edison Lobão (PFL-MA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Carlos Melles (PFL-MG)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Suplicy (PT-SP)

Atualizado em 02.06.2004

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 2, de 2002)

- 1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002
- Mandato estendido até 5/6/2004, conforme Decreto Legislativo nº 77/2002-CN

Presidente: JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO¹

Vice-Presidente: JAYME SIROTSKY

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO	EMANUEL SORAES CARNEIRO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	JOSÉ ALBERTO FOGAÇA DE MEDEIROS	SIDNEI BASILE
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT	MIGUEL CIPOLLA JR.
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	DANIEL KOSLOWSKY HERZ	FREDERICO BARBOSA GHEDINI
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	FRANCISCO PEREIRA DA SILVA	ORLANDO JOSÉ FERREIRA GUILHON
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA	STEPAN NERCESSIAN
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO	MANUEL ALCEU AFFONSO FERREIRA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ALBERTO DINES	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JAYME SIROTSKY	JORGE DA CUNHA LIMA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	CARLOS CHAGAS	REGINA DALVA FESTA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	RICARDO MORETZSOHN	ASSUMPÇÃO HERNANDES MORAES DE ANDRADE

Composição atualizada em 27.04.2004

Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: (61) 311-4561 e 311-5259

sscop@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccs

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 2, de 2002)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 - Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação

(constituída na Reunião de 26/06/2002)

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Francisco Pereira da Silva (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Alberto Dines (Representante da sociedade civil) *
- Carlos Chagas (Representante da sociedade civil) *

* Designados na 9ª Reunião de 2003 do Conselho de Comunicação Social

02 - Comissão de Tecnologia Digital

(constituída na Reunião de 26/06/2002, para atender à Consulta nº 1, de 2002-CCS, formulada pela Presidência do Senado Federal ao Conselho de Comunicação Social)

- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas) – Coordenador
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão) – desde 14/10/2002
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio) – desde 14/10/2002
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas) – desde 14/10/2002

03 - Comissão de Radiodifusão Comunitária

(constituída na Reunião de 02/09/2002)

- Regina Dalva Festa (Representante da sociedade civil) – Coordenadora
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Francisco Pereira da Silva (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social)

04 - Comissão de TV a Cabo

(constituída na Reunião de 17/03/2003, para emissão de parecer sobre o Projeto de Lei do Senado nº 175/2001, e mantida para atender à proposta do Parecer nº 2/2003-CCS, aprovado na Reunião de 07/04/2003, no sentido da realização de análise da situação da TV a Cabo no Brasil e apresentação de medidas e iniciativas com vista à solução dos problemas enfrentados pelo setor)

- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas) – Coordenador
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Carlos Chagas (Representante da sociedade civil)

05 - Comissão de Concentração na Mídia

(constituída na Reunião de 07/04/2003, para análise da concentração e controle cumulativo nas empresas de comunicação social em pequenas e médias cidades brasileiras)

- Carlos Chagas (Representante da sociedade civil) – Coordenador
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Alberto Dines (Representante da sociedade civil)
- Ricardo Moretzsohn (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: (61) 311-4561 e 311-5259

sscop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccs

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

Representação Brasileira

COMPOSIÇÃO

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)

Mesa Diretora eleita em 28.05.2003

Presidente: Deputado DR. ROSINHA	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Senador RODOLPHO TOURINHO	Secretário-Geral Adjunto: Deputado ROBERTO JEFFERSON

MEMBROS NATOS ⁽¹⁾

<i>Senador</i> EDUARDO SUPLICY Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	<i>Deputada</i> ZULAIÊ COBRA Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
--	--

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
-----------	-----------

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT – PTB – PSB)

IDELI SALVATTI (PT/SC)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	2. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB/SE)

PMDB

PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. LUIZ OTÁVIO (PMDB/PA)
ROMERO JUCÁ (PMDB/RR)	2. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)

PFL

JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
RODOLPHO TOURINHO (PFL/BA)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)

PSDB

EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)	1. LEONEL PAVAN (PSDB/SC)
---------------------------	---------------------------

PDT

JEFFERSON PÉRES (PDT/AM)	Vago
--------------------------	------

PPS

MOZARILDO CAVALCANTI (PPS/RR)	1. JOÃO BATISTA MOTTA (PMDB/ES)
-------------------------------	---------------------------------

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
-----------	-----------

PT

DR. ROSINHA (PT/PR)	1. PAULO DELGADO (PT/MG)
---------------------	--------------------------

PFL

GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. PAULO BAUER (PFL/SC)
-------------------------	-------------------------

PMDB

OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)	1. EDISON ANDRINO (PMDB/SC)
---------------------------	-----------------------------

PSDB

EDUARDO PAES (PSDB/RJ)	1. JULIO REDECKER (PSDB/RS)
------------------------	-----------------------------

PPB

LEODEGAR TISCOSKI (PPB/SC)	1. CELSO RUSSOMANO (PPB/SP)
----------------------------	-----------------------------

PTB

ROBERTO JEFFERSON (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
----------------------------	---------------------------------

PL

OLIVEIRA FILHO (PL/PR)	1. WELINTON FAGUNDES (PL/MT)
------------------------	------------------------------

PSB

INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JAMIL MURAD (PCdoB/SP)
--------------------------	---------------------------

PPS

JOÃO HERRMANN NETO (PPS/SP)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)
-----------------------------	----------------------------

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Telefone: (55) (61) 318-8232 Fax: (55) (61) 318-2154

cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado CARLOS MELLES

<u>CÂMARA DOS DEPUTADOS</u>	<u>SENADO FEDERAL</u>
LÍDER DA MAIORIA Deputado ARLINDO CHINAGLIA (PT-SP)	LÍDER DA MAIORIA Senador RENAN CALHEIROS (PMDB-AL)
LÍDER DA MINORIA Deputado JOSÉ THOMAZ NONÔ (PFL-AL)	LÍDER DA MINORIA Senador SÉRGIO GUERRA (PSDB-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Deputado CARLOS MELLES (PFL-MG)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador EDUARDO SUPPLY (PT-SP)

Atualizado em 02.06.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-4552

sscop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



SENADO FEDERAL
 Secretaria Especial de Editoração e Publicações
 Subsecretaria de Edições Técnicas

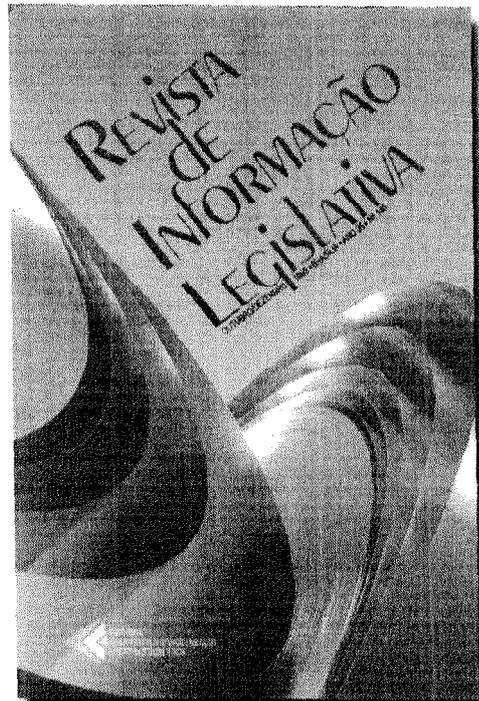
Revista de Informação Legislativa

Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.

Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conheça algumas de nossas publicações

Revista de Informação Legislativa – Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.



Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988

Publicação com atualização permanente. Contém o texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações introduzidas pelas Emendas Constitucionais de Revisão, de nºs 1 a 6, e demais emendas constitucionais.

Preço por exemplar: R\$ 5,00

Consulte nosso catálogo na Internet: www.senado.gov.br/web/seeecat/catalogo.cfm

Para adquirir uma ou mais publicações:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Oito Anos de Parlamento

Coleção Biblioteca Básica Brasileira

Relato da experiência de Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior como Deputado na Câmara dos Deputados, representando a província de Minas Gerais de dezembro de 1881 a novembro de 1889. Com 163 páginas e introdução do Senador Lúcio Alcântara.

Preço por exemplar: R\$ 15,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)

PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$31,00
Porte de Correio	R\$96,00
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$127,60 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$62,00
Porte de Correio	R\$193,20
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$255,20 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

ug – 00001
gestão – 020055

Os pedidos deverão ser acompanhados de Notas de Empenho. Ordem de Pagamento pelo Banco de Brasil, Agência 4201-3, conta nº 170500-8, ou recibo de depósito via FAX (0xx61) 244-5450, a favor do FUNSEEP, indicando a assinatura pretendida, conforme tabela de códigos identificadores abaixo discriminado:

Subsecretaria de Edições Técnicas	02005500001001-0
Assinaturas DCN	02005500001002-9
Venda de Editais	02005500001003-7
Orçamento/Cobrança	02005500001004-5
Aparas de Papel	02005500001005-3
Leilão	02005500001006-1
Aluguéis	02005500001007-x
Cópias Reprográficas	02005500001008-8

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº – BRASÍLIA-DF – CEP-70165-900
CGC 00.530.279/0005-49

Obs.: Não será recebido cheque via carta para efetivar assinaturas dos DCN

Maiores informações pelos telefones (0xx61) 311-3803 – Serviço de Administração Econômica-Financeira/Controle de assinaturas, Mourão ou Solange.



EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS